



CRISTIANE DE SOUZA

**A AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DE UM SITE COMO FERRAMENTA DE
PESQUISA PARA PROFESSORES SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS INFANTIS**

CANOAS, 2021

CRISTIANE DE SOUZA

**A AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DE UM SITE COMO FERRAMENTA DE
PESQUISA PARA PROFESSORES SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS INFANTIS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade La Salle como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano

Orientador: Prof. Dr. Julio Cezar Walz

Coorientador: Prof. Dr. Jefferson M. Monticelli

CANOAS, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729a Souza, Cristiane de.

A avaliação da usabilidade de um website como ferramenta de pesquisa para professores sobre transtornos mentais infantis [manuscrito] / Cristiane de Souza – 2021.

74 f.; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Saúde e Desenvolvimento Humano) – Universidade La Salle, Canoas, 2021.

“Orientação: Prof. Dr. Júlio César Walz”.

1. Transtornos mentais - Infância. 2. Sites educativos. 3. Tecnologia - Pandemia. I. Walz, Júlio César. II. Título.

CDU: 616.89-053.2

CRISTIANE DE SOUZA

**A AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DE UM SITE COMO FERRAMENTA DE
PESQUISA PARA PROFESSORES SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS INFANTIS**

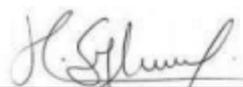
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade La Salle como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano

Aprovada em: 27 de outubro de 2021.

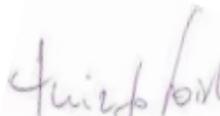
BANCA EXAMINADORA

Presente por videoconferência

Prof.^a Dr.^a Thais Martini Universidade La Salle



Prof.^a Dr.^a Hildegard Susana Jung
Universidade La Salle



Prof. Dr. Thiago Costa Lisboa
Universidade La Salle



Prof. Dr. Julio Cesar Walz
Presidente da Banca e Orientador - Universidade La Salle

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos profissionais da educação, que diante de todos os percalços seguem desempenhando seu papel da melhor maneira possível, lutando por sua profissão, por melhores condições de trabalho, por um mundo que reconheça a importância da educação na vida das pessoas.

AGRADECIMENTOS

Dispor de tempo e dedicação para a pesquisa e para os estudos nos tempos atuais é uma tarefa bastante complicada. Requer muita disciplina, foco, força de vontade. Para aqueles que por isso já passaram fica a lembrança. Lembrança dos tempos difíceis, das angústias, mas também dos bons momentos e daqueles “anjos” que estiveram presentes durante toda essa caminhada. E é para esses “anjos”, que estiveram presentes neste processo que deixo o meu agradecimento...

Agradeço primeiramente a meu esposo André e filhos Liniker e Larissa, ao qual são os pilares que sustentam minha vida pessoal e profissional.

Aos meus pais Valmor e Eva, por mesmo diante de todas as dificuldades terem nos ensinado os valores necessários para formação de nosso caráter. Minhas irmãs Márcia, Ana Paula e Denise, pela paciência e pelos conselhos (de quem já passou por essa experiência) nos momentos de maior dificuldade.

A todos os amigos que disponibilizaram um pouquinho de seu tempo para me ouvir, me distrair... Karine, Mari, Remi, Daniela, Patrícia, Márcia, Arthur, Guilherme e principalmente meu Coordenador/Amigo Jonas.

À amiga de todas as horas, a pessoa que inspirou essa dissertação e auxiliou em sua estruturação, Lisiane. Aos meus colegas e professores do programa de pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade LaSalle.

Aos meus orientadores, pela paciência, dedicação, pelo carinho nestes dois anos e meio de orientação, Julio Cesar Walz e Jefferson M Monticelli. E todos aqueles não citados, mas que de alguma forma contribuíram direta ou indiretamente com a minha caminhada.

MUITO OBRIGADA!

Cristiane De Souza

RESUMO

Introdução: Os transtornos mentais na infância são cada vez mais frequentes e, normalmente, é na escola que se percebe na criança algum problema no seu desenvolvimento, no que diz respeito ao aprendizado ou ao comportamento. Diante disso, o profissional que acompanha esta criança em sala de aula é quem orienta a família a procurar auxílio de um especialista. Porém, sabendo-se da complexidade do tema, nem sempre este profissional está apto a produzir um pré- diagnóstico, diante do seu pouco conhecimento sobre características que acompanham os transtornos mentais. Nem sempre está presente no currículo das licenciaturas formações específicas na área de transtornos mentais infantis, e quando estão, elas acontecem de forma rápida, ou até mesmo, são oferecidas em horários em que os profissionais da educação não têm acesso, devido a suas jornadas de trabalho serem em horários diferenciados. Disponibilizar um site que contenha informações confiáveis sobre transtornos mentais na infância para fins de pesquisa, pode auxiliar esses profissionais a identificarem com mais propriedade o que é um comportamento próprio da criança e o que pode ser um problema no seu desenvolvimento, para que diante dessas informações esses profissionais possam melhor cuidar dessas crianças.

Objetivo: Para tal o objetivo desta pesquisa é avaliar a usabilidade de um site que contenham informações sobre o tema transtorno mental, para auxiliar os professores a melhor cuidar de alunos que possuam algum transtorno. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo exploratório, de natureza aplicada quantitativa, utilizando dados coletados por meio do questionário de avaliação da usabilidade de sites, (ZARONI, 2015), adaptado na plataforma google forms e inserido ao final da página do site a ser avaliado pelo público. O público selecionado foi composto por acadêmicos do curso de graduação em Pedagogia da Universidade La Salle em Canoas. **Resultados:** Participaram desta pesquisa 103 respondentes, estudantes do curso de pedagogia, atuantes ou não na área da educação, cursando entre o 1º e 8º semestre. Os dados foram coletados através do portal do aluno (LEX) da Universidade La Salle- Canoas. **Resultados:** Participaram desta pesquisa 103 respondentes, estudantes do curso de pedagogia, atuantes ou não na área da educação, cursando entre o 1º e 8º semestre. Os dados foram coletados através do portal do aluno (LEX) da Universidade La Salle- Canoas. A análise dos dados foi realizada através do programa estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS), versão 22.0. Foi realizada uma análise estatística inferencial utilizando o teste t de Student para amostras pareadas, com o objetivo de comparar as pontuações sobre o nível de conhecimento sobre transtornos mentais, antes e depois da utilização do site pelos respondentes. **Conclusão:** Os testes indicaram que, antes da utilização do site, a média de nível de conhecimento dos respondentes sobre transtornos mentais era de 3,039; após a utilização do site a média subiu para 3,777. Logo, os resultados foram estatisticamente significativos ($p < 0,005$), com uma diferença de 0,7379 entre o nível de

conhecimento sobre transtornos mentais, antes e depois da utilização do site, ou seja, antes da visualização do site o nível de conhecimento dos respondentes estava entre 60% e após a visualização aumentou para 75%.

Descritores/Palavras-chave: Transtornos mentais na infância; Capacitação de professores; Sites educativos; Tecnologia e Pandemia.

ABSTRACT

Introduction: Mental disorders in childhood are increasingly frequent and, usually, it is at school that a problem in their development is perceived in children, with regard to learning or behavior. Therefore, the professional who accompanies this child in the classroom is the one who guides the family to seek help from a specialist. However, knowing the complexity of the subject, these professionals are not always able to produce a pre-diagnosis, given their little knowledge about the characteristics that accompany mental disorders. Specific training in the area of mental disorders in children is not always present in the curriculum of degrees, and when they are, they happen quickly, or even are offered at times when education professionals do not have access, due to their journeys of work to be at different times. Providing a website that contains reliable information about mental disorders in childhood for research purposes can help these professionals to better identify what is a child's own behavior and what may be a problem in their development, so that in front of this information these professionals can better care for these children. **Objective:** For such, the objective of this research is to evaluate the usability of a website that contains information on the subject of mental disorders, to help teachers to better care for students who have a disorder. **Methods:** This is a descriptive exploratory research, of a quantitative applied nature, using data collected through the website usability assessment questionnaire, (ZARONI, 2015), adapted on the google forms platform and inserted at the end of the page. site to be rated by the public. The selected audience was made up of academics from the graduate course in Pedagogy at the University La Salle in Canoas. **Results:** 103 respondents participated in this research, students of the pedagogy course, working or not in the field of education, attending between the 1st and 8th semester. Data were collected through the student portal (LEX) of the University La Salle-Canoas. Data analysis was performed using the statistical program Statistical Package for Social Sciences (SPSS), version 22.0. An inferential statistical analysis was performed using Student's t test for paired samples, with the aim of comparing scores on the level of knowledge about mental disorders, before and after the respondents' use of the website. **Conclusion:** The tests indicated that, before using the website, the average level of knowledge of respondents about mental disorders was 3.039; after using the website the average rose to 3.777. Therefore, the results were statistically significant ($p < 0.005$), with a difference of 0.7379 between the level of knowledge about mental disorders, before and after using the website, that is, before viewing the website, the level of knowledge of the respondents was between 60% and after viewing it increased to 75%.

Descriptors/Keywords: Mental disorders in childhood; Teacher training; Educational websites; Technology and Pandemic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Problema de pesquisa	14
1.1.1 <i>Hipótese</i>	14
1.2 Objetivos	14
1.2.1 <i>Objetivos geral</i>	14
1.2.2 <i>Objetivos específicos</i>	14
1.3 Justificativa	15
1.3.1 <i>Contribuição</i>	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 A patologização da infância	20
2.2 O diagnóstico	21
2.3 Saúde mental na escola	22
2.4 A tecnologia como apoio à educação	24
3 METODOLOGIA	26
3.1 Desenho do estudo	26
3.1.1 <i>Construção do site sobre transtornos mentais</i>	27
3.1.2 <i>Seleção do Layout</i>	29
3.1.3 <i>Avaliação do site</i>	30
3.2 Campo de estudo	30
3.3 População/ Amostra	31
3.3.1 <i>Critério de inclusão</i>	31
3.3.2 <i>Critério de exclusão</i>	31
3.4 Coleta de dados	31
3.5 Análise dos dados	32
3.6 Variáveis	33
3.7 Análise estatística	33
4 RESULTADOS	35
4.1 Tratamento dos Dados	35
5 DISCUSSÃO	40
6 CONCLUSÃO	42
7 PRODUTO TÉCNICO	44
7.1 Objetivo geral	44

<i>7.1.1 Objetivo específico</i>	44
8 IMAGENS DO SITE	45
REFERÊNCIAS	55
APENDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE USABILIDADE DE UM SITE	58
APENDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	60
APÊNDICE C – PARECER DE APROVAÇÃO DO CEP	62
ARTIGO	65

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que é na escola que o sujeito recebe a maior parte do conhecimento que leva para a vida, forma-se o caráter do indivíduo e fornece subsídios para sua construção profissional. Segundo Souza e Luz (2018) “A escola é para a sociedade uma extensão da família, porque é através dela que a sociedade consegue influência para desenvolver e formar cidadãos críticos e conscientes”. Na maioria das vezes é também na escola que se percebe na criança alguma dificuldade tanto no que diz respeito ao aprendizado quanto em questões de relacionamento.

Ao identificar algum problema em seu desenvolvimento, normalmente, o professor que acompanha a criança orienta a família a procurar um profissional da saúde, pois somente este tem a base técnica para determinar a existência de algum transtorno causador da dificuldade encontrada. Porém, não é incomum o pré diagnóstico ser realizado no próprio ambiente escolar como nos detalha Pereira e Ribeiro (2017), “pode-se, assim, dizer que há “pré-diagnósticos” feitos por professores que se caracterizam pelo foco no “desvio” do padrão preestabelecido pelo ambiente escolar”.

Segundo dados apresentados no manual de consultas médicas, em sua versão digital (MSD, 2019), cerca de 20% das crianças e adolescentes apresentam um ou mais distúrbios mentais diagnosticáveis. Esse compilado também reforça que a maioria destes distúrbios podem ser vistos como exageros ou distorções do comportamento e emoções normais, por esta razão, a avaliação dos distúrbios mentais de uma criança é muito mais complexa do que a de um adulto.

Entre os distúrbios mentais mais comum estão; transtornos de ansiedade, transtorno relacionado ao estresse, transtorno de humor, transtorno obsessivo-compulsivo, transtornos comportamentais disruptivos (p. ex., transtorno de déficit de atenção/hiperatividade [TDAH]), transtorno de conduta e transtorno desafiador opositivo), esquizofrenia e transtornos psicóticos relacionados são bem menos comuns. (MSD, 2019)

Não é incomum ver em uma sala de aula alunos excluídos por colegas e até mesmo por professores que desconhecem a razão de seu comportamento, deixando de conduzir o processo educacional de forma natural e potencializando as dificuldades do aluno que recebeu um diagnóstico, rotulando-o, ignorando suas necessidades de aprendizado e suprimindo as capacidades deste sujeito. Para Corrêa (2010), às crianças diferentes dos padrões da sociedade segundo os profissionais de saúde e educação, são rotuladas pela sociedade como portadores de

distúrbios, o que as obriga a fazer parte de um novo grupo, controlado por psicotrópicos, para que se acostumem à concentração e adaptação social.

Para minimizar a diferença no tratamento destes alunos com algum diagnóstico, evitar o isolamento e os rótulos que estas crianças recebem é necessário que haja um conhecimento por parte dos professores sobre este aluno. O que muda? São mesmo necessárias adaptações curriculares? Essas crianças apresentam especificidades? Infelizmente os currículos dos cursos de graduação em si não contemplam todas essas informações, havendo a necessidade de oficinas, capacitações externas que complementam a formação acadêmica.

No entanto, estes tipos de capacitação externa presencial por vezes são inviáveis para os professores, levando em consideração sua carga horária de trabalho semanal. Outra questão é que, quando estes professores conseguem o tempo para participar destas formações, nem sempre é uma experiência prazerosa, por conta da quantidade de informação recebida em um curto período de tempo, fora o fato de algumas destas oficinas e capacitações serem repletas de falas, textos e pouca interação. Um exemplo dessa dificuldade por parte dos professores aparece descrito na fala de Lazari e Codinhoto (2016).

O dia a dia do professor é bastante conturbado, logo pela manhã, quase de madrugada é necessário acordar e já sair correndo e nem sempre ter o tempo para comer algo, enfrentar o trânsito ou pegar um ônibus e metrô lotado. Enfim quando chega na escola, já com um nível de estresse elevado, ainda têm enfrentar um turno, dois ou às vezes três com crianças e adolescentes brincando, conversando e muitas vezes adultos indisciplinados e como se não bastasse reclamações de coordenação, orientação e pais, tudo isso é um facilitador para frustrações gerando assim o estresse. (LAZARI; CODINHOTO, 2016, p. 103, 2016)

Diante dessas informações, acredita-se que disponibilizar para estes profissionais uma ferramenta de referência na modalidade on-line, com materiais que possam orientar sobre as dificuldades que os professores estão encontrando com a questão comportamental das crianças e, na compreensão de como a infância vem acontecendo diante da patologização, seja de suma importância para evitar que surjam novos diagnósticos a cada dia. Para Moreira e Schlemmer (2020) a educação que vem sendo mediada por recursos digitais fazem parte de um novo ecossistema educativo e este tem contribuído para um novo processo de ensino e aprendizado. Essa modalidade de ensino digital já se faz presente a um longo período de tempo assim como nos trazem os autores;

Com a revolução tecnológica pela utilização dos microcomputadores e posteriormente da Internet, começam a surgir algumas alternativas, tais como o Computer Based Training - CBT - ferramenta para treinamento via computador, destinada a distribuição de conteúdo, o Web Basic Training - WBT e Web Basic

Instructions - WBI, esses dois últimos, adicionando vantagens ao tradicional CBT por oferecerem treinamento e instrução via Web.” (Moreira e Schelemmer, 2020, p. 13, apud Schelemmer, 2003,2005).

Unir a educação digital a capacitação de profissionais da área da educação otimiza o tempo de qualificação deste profissional, permitindo que ele realize seus estudos em qualquer ambiente e no tempo mais adequado a sua realidade. Como nos trazem os autores Moreira e Schlemmer (2020), a educação digital não se resume somente a hardwares e softwares e sim um movimento em atores humanos e não humanos que estão em comunicação direta.

Apesar desta dissertação ter iniciado antes do período de pandemia, diante do cenário em que se encontra a educação, percebe-se ser necessária a criação de novos recursos e novas ferramentas que se possa utilizar em prol de uma educação que necessita de uma reformulação urgente. O uso da tecnologia chega a um momento crucial, onde deixa de ser um apoio à educação e se torna parte essencial no processo educativo. Assim como apresentam Moreira e Schlemmer (2020) “Este cenário exige, pois, que após este período de emergência mundial, se pense em criar e desenvolver estruturas que respondam a estas mudanças e às necessidades da formação docente e de educação ao longo da vida (...)”.

Seguindo na questão da pandemia causada pela COVID-19, para Rodrigues e Lins (2020) com esta nova realidade de fechamento temporário das escolas, as crianças estão vivenciando alterações no seu cotidiano, afetando negativamente sua saúde mental. Seguindo esta linha de raciocínio, oferecer aos profissionais que atuam com essas crianças uma plataforma de fácil acesso a informações relativas aos principais transtornos encontrados na infância, será de bastante útil, pois os mune de informações para lidar com situações cotidianas.

Como metodologia de pesquisa adotada, constam as seguintes etapas a fim de trabalhar o tema diagnóstico, transtorno mental e patologização da infância. Primeiro buscou-se acessar referências de produções acadêmicas (artigos, dissertações, teses ou monografias), vídeos, estudos de caso, entrevistas com profissionais da saúde e da educação e curiosidades relativas ao mesmo. Segundo, por meio da análise de dissertações já existentes, investigação documental e bibliográfica, foi realizada uma análise dos dados coletados com a apresentação do site para acadêmicos da graduação em pedagogia. Neste sentido pretendeu-se verificar a contribuição deste site no processo de formação destes profissionais que atuam ou atuarão em salas de aula, buscando melhores resultados no processo de educação, evitando a patologização por parte dos professores.

O interesse pelo tema surgiu por meio da atuação como tradutora intérprete das turmas de graduação, principalmente nas turmas de Pedagogia. Atuando ao lado de alunos com surdez

e percebendo a necessidade que essas pessoas têm, mesmo com o apoio de um profissional qualificado ao lado, pensou-se como seria o atendimento a outros tipos de necessidades, crianças com algum transtorno mental, algum diagnóstico, recebendo o atendimento junto com outros demais colegas, de uma mesma forma, mesmo necessitando de um olhar diferenciado.

Com base nestas questões, foi-se a campo verificar os tipos de atendimento dado a crianças com algum diagnóstico, conversando com profissionais da educação atuantes em sala de aula, diretores, funcionários de escola e descobriu-se o déficit de informações sobre de que forma melhor atender essa criança. Alguns profissionais não possuíam formação adequada e nem mesmo conhecimento das características atribuídas a determinado transtorno.

1.1 Problema de pesquisa

Um site para esclarecimento sobre transtornos mentais, pode auxiliar os profissionais da educação a adquirir mais conhecimento sobre o tema transtornos mentais?

1.1.1 Hipótese

A utilização de um *site* auxilia os professores a aumentarem seu nível conhecimento sobre transtornos mentais na infância.

1.2 Objetivos

Tem-se como objetivos de estudo, gerais e específicos apresentados a seguir.

1.2.1 Objetivos geral

Avaliar a usabilidade de um *site* que contenham informações sobre o tema transtorno mental na infância, para auxiliar os professores a melhor compreender o tema.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Desenvolver um *site* para ser utilizada como fonte de pesquisa sobre transtornos mentais para profissionais da educação.
- b) Disponibilizar no *site* diferentes referências sobre o tema transtorno mental.

- c) Avaliar a usabilidade deste *site*, sobre o tema transtorno mental na infância, junto aos profissionais da educação.

1.3 Justificativa

Sabe-se que atualmente mais ferramentas de apoio à educação na forma *on-line* vem surgindo, principalmente com a necessidade do isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus. Neste contexto, entende-se como relevante a criação de um *site* que contenha referências confiáveis sobre transtorno mental a fim de ser utilizado como base de pesquisa sobre o tema. Para comprovar a usabilidade desta ferramenta, aplicou-se o questionário de usabilidade de um *site*, com intuito de coletar a percepção do público a respeito da efetividade do mesmo na disseminação do conhecimento. Outro aspecto que comprova a relevância deste estudo é o fato deste *site* ter sido avaliado previamente, por um público específico, no caso, profissionais da educação. Diante desta avaliação, foi possível identificar pontos positivos, assim como suas fragilidades, para que possam ser repensadas alternativas para ajustes e melhorias.

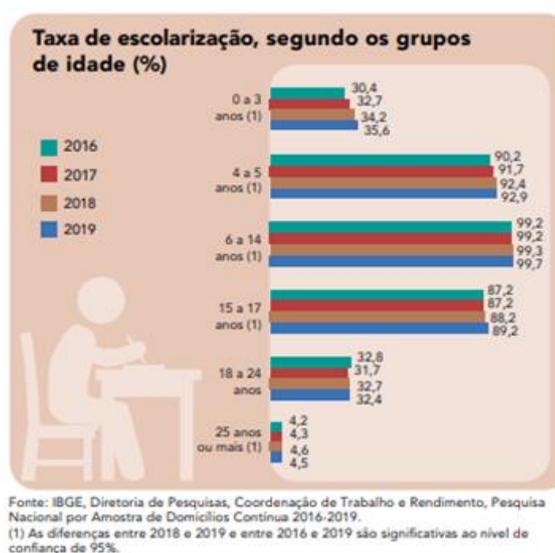
1.3.1 Contribuição

Este estudo visa contribuir com a sociedade disponibilizando, em uma ferramenta com acessibilidade, utilizada pela maioria das pessoas, um *site*, materiais para serem aproveitados como fonte de pesquisa confiável sobre transtornos mentais. Ao mesmo tempo, com a comunidade acadêmica, busca-se contribuir por meio da criação de uma ferramenta para que o profissional da educação compreenda melhor sobre esse tema e assim possa pensar a criança para além do diagnóstico. Finalmente, busca-se deixar à disposição um material produzido e avaliado para futuras contribuições, com referencial teórico salientando o conhecimento adquirido com base nas tecnologias atuais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Observando os dados do IBGE, em 2019 o número de crianças matriculadas no ensino fundamental era 8.745.184, somente na educação infantil e 27.183.970 no ensino fundamental no Brasil, como podemos ver no quadro a seguir;

Figura 1 - Tabela de escolarização



Apesar de ser um número considerável, sabe-se que grande parte das crianças e adolescentes não chegam a concluir seus estudos, pois abandonam no meio do percurso por alguma razão. Um exemplo disso pode ser observado na tabela retirada do censo do IBGE referente ao abandono escolar, avaliado no ano de 2019;

Figura 2 - Índice de abandono escolar

Pessoas de 14 a 29 anos com nível de instrução inferior ao médio completo e que já frequentaram escola, por idade em que abandonou a escola pela última vez, segundo as Grandes Regiões, o sexo e a cor ou raça (%)

Grandes Regiões, sexo e cor ou raça	Idade em que abandonou a escola pela última vez (%)						
	Até os 13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos ou mais
Brasil	8,5	8,1	14,1	17,7	17,8	15,8	18,0
Norte	9,7	7,3	11,3	14,0	15,2	15,9	26,6
Nordeste	9,0	7,3	13,9	14,9	16,4	16,2	22,2
Sudeste	8,7	9,0	14,9	21,6	18,2	14,6	12,9
Sul	7,1	9,9	16,3	19,2	20,6	15,5	11,4
Centro-Oeste	5,9	6,3	12,2	16,6	20,6	18,6	19,9
Sexo							
Homem	9,0	7,7	13,6	17,4	18,0	16,9	17,5
Mulher	7,8	8,8	14,9	18,0	17,4	14,3	18,8
Cor ou raça							
Branca	8,3	9,5	14,6	19,4	18,2	15,2	14,9
Preta ou parda	8,6	7,7	13,9	17,0	17,6	15,9	19,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2019.

E quais seriam estas razões? Por que parte dessas crianças não completam sua trajetória escolar? Entre as principais causas dessa evasão escolar está a questão do diagnóstico tardio referente a algum transtorno mental, ou mesmo o não diagnóstico acarretando dificuldades para completar o ano letivo, desmotivando o aluno e atrapalhando o seu progresso.

Segundo Oliveira (2019) para a revista Nova Escola, edição 322, que utiliza dados da “*The WHO World Mental Health Surveys: Global Perspective*”, os problemas de saúde mental pioram o desempenho e ampliam a evasão escolar, apesar de haver programas de capacitação de professores sobre diversos temas, a saúde mental ainda não faz parte destas formações. Isso dificulta o entendimento sobre o que realmente é um transtorno mental, ou somente uma característica da criança sob influência do meio em que vive. Ainda sobre a edição 322 da revista, 50% dos transtornos mentais começam antes dos 14 anos de idade.

Figura 3 - Saúde mental na escola



Fonte: Adaptado de Oliveira, 2019.

Como agravante, se pensarmos na realidade em que estamos vivendo em 2020 e 2021, onde novos obstáculos surgem em resposta ao isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus, resultando com que as crianças vivenciem uma alteração em seu cotidiano distantes da escola (RODRIGUES E LINS, 2020)

Logo, ponderando a educação em um período antes da pandemia acometida nos últimos anos, e trazendo como foco a saúde mental das crianças em idade escolar, é preciso levar em conta que não cabe somente os profissionais da educação receber informações sobre esses possíveis transtornos, é também um dever da família ter este olhar atento ao desenvolvimento da criança, como consta no artigo 227 da Constituição Federal publicada em 1988;

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (EC no 65/2010. Constituição federal de 1988. p. 133.)

Na cartilha “Saúde mental na escola, uma cartilha para a comunidade escolar”, produzida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS em 2019, sobre saúde mental nas escolas, os autores trazem a importância de promover a saúde mental na família, pois sentindo-se mais seguro no ambiente familiar, essa criança sentirá mais segurança também no espaço escolar. Entre as dicas presentes nesta cartilha, a questão de que a família é o modelo para a criança, tendo o adulto domínio sobre suas emoções e sendo capaz de se organizar, fará com que esta criança seja também mais segura e organizada.

Para o processo de construção da presente revisão de literatura, foram pesquisados artigos, dissertações e teses do período de 2010 até 2020, destacando-se os seguintes unitermos apresentados no quadro 1.

Quadro 1: Pesquisa por unitermos

UNITERMOS	LOCAL DE BUSCA	N DE REFERÊNCIAS IDENTIFICADAS
Sites de capacitação de professores	Google acadêmico	7.900
Capacitação de professores/ transtorno mental	Google acadêmico	17.100
Capacitação de professores/ transtorno mental	Scielo	116
Sites educativos/desenhos animados	Google acadêmico	6.960
Tecnologia da informação e comunicação TIC	Google acadêmico	929.000
TIC na educação	Google acadêmico	101
Tecnologia na educação	Scielo	1.334
Transtorno mental/ tecnologia e pandemia	Google acadêmico	72.200
Transtornos mentais na infância	Scielo	38
Transtorno mental na escola/ transtornos mentais causados pelo isolamento social	Google acadêmico	54. 500
Transtorno mental/ personagens de desenhos com transtorno mental	Google acadêmico	8.990

Fonte: A própria autora (2021)

Com o intuito de aprofundar esta pesquisa, verificando a possibilidade de cursos e treinamentos não publicados ou apresentados em outros formatos, realizou-se um levantamento fora das plataformas de pesquisa acadêmica como por exemplo; portal da educação, cursos de formação, cursos de capacitação e cursos online voltados para educação especial, porém estes apresentavam um formato diferente do proposto neste material o que justificaria a produção do produto a ser criado.

2.1 A patologização da infância

Sabe-se que o tema diagnóstico infantil é algo bem complexo de ser tratado, não é incomum ver diagnósticos sendo realizados por pessoas sem qualquer qualificação, somente por mera especulação, intuição ou até mesmo influências externas. É possível, inclusive, ver a própria escola e os professores diagnosticando alunos, tendo como base parâmetros e normalidades divulgados pela mídia (SINIBALDI, 2013).

Segundo D' Abreu e Maturano (2011), as associações com os transtornos mentais surgem na dificuldade de aprendizado escolar e torna-se o principal motivo da procura de atendimentos psicológicos na infância. Porém, nem sempre a questão está na criança, podendo se destacar como uma das causas o próprio ensino ou até mesmo questões sociais envolvidas como, por exemplo, a falta de escolas próximo a sua residência, baixo grau de instrução dos pais, entre os jovens o trabalho.

Para trabalhar o tema transtornos mentais na infância, faz-se necessário conhecer alguns conceitos relacionados como, por exemplo, o tema patologização. Para Luengo (2010 p. 63), é importante pensar no conceito “patologização” – ato de patologizar – que vem de patologia, cuja origem é a palavra grega pathos, que significa, principalmente, “passividade, sofrimento e assujeitamento”.

Sabendo-se da complexidade de trabalhar o tema, não é intuito deste material julgar a necessidade ou não à medicalização de um sujeito patologizado, mas sim oferecer subsídios informativos para que a escola possa buscar a melhor forma de conduzir um processo educacional dentro desta realidade. Para tanto, é necessário mudarmos a concepção vigente sobre a atual infância, pautada na biologização da vida (SINIBALDI, 2013).

Existem algumas características que acompanham estas crianças e que embasam essa patologização. Segundo Luengo (2010), são aqueles alunos que se desviam, os considerados como problema, que não acompanham a massa e que são vistos como fracassos, com baixa condição de sucesso. Sabe-se que é na escola que a criança passa boa parte do seu tempo e são os profissionais que acompanham estes alunos que detectam certas dificuldades no processo de aprendizagem, também existe por parte destes profissionais o sentimento de responsabilidade na educação e formação do sujeito dentro das normas propostas pela sociedade de comportamento ideal.

Quando não é possível oferecer uma ajuda mais eficaz dentro do contexto escolar, quando mesmo diante da tentativa do profissional de acolher e oferecer caminhos para as dificuldades naturais que as crianças com transtornos mentais apresentam, subentende-se que

há algo de errado com este aluno, não com processo educacional ou com o sistema escolar, mas sim com o aluno. Crianças que apresentam tipos de comportamento que não corresponda com o “normal”, são vistos como portadores¹ de transtornos. Mas sabe-se que nem todo comportamento está relacionado diretamente com transtornos. (LUENGO, 2010)

Para os autores Chaves e Caliman (2017), “torna-se cada vez mais comum que crianças que problematizam a ordem escolar - perturbam seu funcionamento e os planejamentos das aulas com seu comportamento inabitual -, sejam encaminhadas aos serviços de saúde, sobretudo aos serviços de saúde mental.” Essa questão reforça o que nos traz Corrêa (2010 p. 102), “As expectativas em relação a este processo de acompanhamento e orientação resumem-se à prescrição de condutas corretivas, visando a melhora no comportamento da criança, algo que poderia ser traduzido como maior submissão às necessidades dos adultos.”

A relação histórica estabelecida entre “problemas de aprendizagem” e “problemas de saúde” reforça um processo de “cuidado” que se dá cada vez mais de forma fragmentada e isolada. Chaves e Caliman (2017). É preciso ter uma certa cautela ao tratar de um tema tão delicado quanto a patologização da infância. O objetivo de inseri-lo nesta produção é somente chamar a atenção para a importância de se obter um conhecimento sobre o tema e diante disso, ser capaz de identificar o que poderia ser um problema de aprendizagem, ou o que realmente trata-se de um problema de saúde mental.

Lembrar o contexto em que as crianças vivem nos tempos atuais e que esses não são os mesmos de anos atrás, que estamos tratando de uma nova geração nascida em uma era tecnológica, no qual recebem estímulos diferentes, aonde as informações chegam de forma rápida e em grande quantidade é uma das reflexões necessárias a se deixar para estes profissionais.

2.2 O diagnóstico

Como observado na seção anterior, todo aquele que tem seu comportamento considerado fora do padrão estipulado pela sociedade passa a ser classificado como passível a um transtorno mental (CHAVES E CALIMAN, 2017). Ao primeiro sinal desta possibilidade, a família será orientada a procurar um profissional da saúde para que este possa confirmar o “pré-diagnóstico” realizado pelo professor assim como destaca Corrêa;

¹ O termo “portador” foi substituído por “pessoa com transtornos” ou “pessoa com deficiência” após debate mundial e oficializado nos documentos da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, aprovada em 13/12/06 pela Assembléia Geral da ONU.

Aos alunos que não respondem de acordo com estas expectativas, resta o enquadramento pela doença. O diagnóstico, feito de antemão pelos próprios educadores, arbitra uma sentença: “é preciso tratar logo para que o problema não piore” (CORRÊA, 2010 p. 99).

Corrêa (2010) segue com a afirmação de que são os profissionais da saúde, especialmente psicólogos, psicoterapeutas, psiquiatras e psicopedagogos que podem classificar as doenças e os transtornos mentais, porém quando estes alunos retornam ao ambiente escolar com o diagnóstico em mãos, normalmente em um momento anterior as confirmações já receberam um olhar preconceituoso por parte desta comunidade.

Para Chaves e Caliman (2017), a demanda por laudo e um diagnóstico que afirme “o que a criança tem” é, por vezes, produtora de sofrimento para as crianças e para os familiares que as acompanham nas atividades escolares. Assim também reforça Sinibaldi (2013 p. 67) quando traz que “a própria escola e o professor passam a diagnosticar o aluno, tendo cada vez mais presente, parâmetros de normalidade divulgados na mídia: jornais, revistas, televisão, programas de rádios, sites, etc.” Ainda para concluir, a autora diz que é necessário modificar a concepção sobre a atual infância que predomina atualmente, pautada na biologização da vida.

Logo, se faz necessário recordar que não é objetivo desta pesquisa ir contra ou a favor dos diagnósticos, e sim trazer informações que auxiliem os professores a não ficarem presos ao diagnóstico, pois entende-se que existem situações em que essas intervenções são necessárias, casos em que a patologia realmente interfere no desenvolvimento do sujeito prejudicando seu aprendizado.

2.3 Saúde mental na escola

Para o autor da obra “A Criança e o seu mundo”, Winnicott (1978), para classificar uma criança como anormal é necessário bem mais que simples comparativos, mas sim fazendo uma avaliação do universo em que esta criança está inserida.

Tentarei dizer algo de positivo sobre o desenvolvimento normal. Mas, primeiro, concordemos que as necessidades e sentimentos das crianças são tremendamente poderosos. É essencial encarar a criança como um ser humano que começa com todos os sentimentos intensos dos seres humanos, embora sua relação com o mundo esteja apenas principiando. (Winnicott 1978, p. 140)

Tal qual, Sinibaldi (2013) conceitua a infância como um período do desenvolvimento humano, no qual envolve seus aspectos físicos, intelectuais e subjetivos da criança até os 12 anos. A autora ainda recorda que a partir do século XIX, esse conceito adquire um novo

significado, ao qual a criança torna-se o centro de uma ação disciplinar, tendo em vista o seu papel como “chave para o futuro”, enquadrando os indivíduos, desde a infância, à disciplina e ao trabalho (SINIBALDI, 2013 p. 62).

Da mesma maneira, percebe-se que a rotulação se inicia desde a infância quando o comportamento da criança sai do “modo convencional”. Falamos frequentemente de crianças difíceis e tentamos descrever e classificar suas dificuldades; também falamos de normalidade, ou saúde, mas é muito mais difícil descrever uma criança normal. (WINNICOTT, 1978).

Em um dos materiais de Corrêa (2010, p. 120) intitulado “Infância e patologização: crianças sob controle” a autora aponta como uma de suas reflexões este mesmo ponto. “A maior parte dos atendimentos caracteriza queixa escolar, mas poucas crianças têm, de fato, algum problema neurológico grave, identificável, no percurso do desenvolvimento neuropsicomotor” Independente de se caracterizar ou não um comportamento fora dos padrões como transtorno mental, o mais importante papel do educador neste momento é o cuidado com os rótulos, tanto por parte do corpo docente como dos colegas de classe.

Dito de outro modo, “a vida escolar torna-se um termômetro importante, que sinaliza quando a criança está bem ou não. A escola, tanto para os familiares como para as crianças, é espaço de alegrias e tristezas; amizades e desavenças; confiança e desconfiança” (CHAVES E CALIMAN, 2017). Os autores complementam dizendo que assim como a demanda por um tratamento, medicamento ou laudo surge quase sempre na escola.

Para quem não compreende a realidade dos diagnósticos ou não possui informações seguras sobre este tema pode pensar que após o laudo tudo estará resolvido. A criança diagnosticada passa a ser medicada, retorna para a escola e segue seu curso normalmente, sem restrições e sem alteração na sua rotina de vida. Mas segundo Luengo (2010) em suas pesquisas referente a vigilância punitiva, não é bem assim que acontece. A autora traz que;

A criança, então, ao ser encaminhada, passa a ser culpabilizada por suas atitudes, sendo objeto de observações e intervenções médico-psicológicas, sem se levar em conta, na maioria das vezes, os aspectos macroestruturais do sistema educacional (Luengo, 2010 p. 71).

Observa-se nesta citação a preocupação da autora com o ambiente que se encontra a criança diagnosticada, questão apresentada também na presente pesquisa. Reconhece-se a existência de tais transtornos, porém o que se busca provocar é a reflexão sobre a necessidade de uma intervenção médica e havendo sim essa necessidade, como auxiliar no cuidado com a

criança que possui um diagnóstico, por meio da escola e do próprio profissional que atende este aluno.

A informação ainda é a melhor forma de cuidar, conhecer sobre determinado assunto fornece ao profissional a base para este cuidado. A informação leva ao desenvolvimento da autonomia, ao senso crítico e à democratização do conhecimento sobre a saúde trazendo benefício à comunidade (ESTANISLAU E BRESSAN, 2014). Dito de outro modo pelos autores, um professor bem-informado pode tanto promover a saúde mental, quanto atuar na prevenção dos transtornos promovendo resultados positivos.

2.4 A tecnologia como apoio à educação

Durante o processo de pesquisa de campo para compor este material, por diversas vezes a pesquisadora encontrou-se com profissionais da educação com o seguinte questionamento: Mas é possível deixar as características dos transtornos à parte e tratá-lo como um aluno "comum"? O que é necessário para que isto aconteça?

Algumas possibilidades de respostas foram encontradas na referência das autoras Silva e Arruda (2014) no artigo produzido, "O papel do professor diante da inclusão escolar".

“Embora a escola precisa ser repensada, para atender a cada necessidade, é necessária uma reflexão, a começar pelo profissional, que não esteja ali apenas pelo seu salário, mas sim para desenvolver um trabalho diferenciado, atendendo cada um dentro da sua necessidade e que esse profissional possa desenvolver seu trabalho com êxito, embora ele seja preparado para trabalhar com a diversidade, acaba tendo que adaptar-se ao meio, sem qualquer valorização ou capacitação específica.” (Silva e Arruda 2014, p. 4)

Mas para reflexão do profissional não basta somente sua boa vontade, é necessário disponibilizar ferramentas que lhe propiciem as estruturas necessárias para conduzir o processo de adequação ao meio em que este aluno está inserido. Sobre esta questão as autoras discorrem que para que uma educação de qualidade aconteça se faz necessário uma formação sólida e contínua e ainda que lhes forneça subsídios para refletir sua prática pedagógica.

Contudo oferecer esta oportunidade de refletir sobre a prática pedagógica não garante o cuidado necessário com o aluno, principalmente tratando-se destes que apresentam características fora dos padrões, é preciso um treinamento que provoque uma mudança na forma de assistir essas crianças.

Com relação a este contexto Corrêa (2010 p. 103) contribui dizendo que “o vínculo professor-aluno, tanto quanto o vínculo pais e filhos, contém as expectativas de alta

performance e não há questionamento sobre isso, embora pudesse haver. Talvez a forma de fazer com que este profissional cuide mais de seus alunos seja justamente fortalecendo o vínculo, e isso normalmente acontece quando se conhece bem esse aluno, como ser humano, dentro de suas especificidades e até mesmo dentro de seu diagnóstico.

Porém, nem sempre este profissional tem acesso a conhecimentos específicos relacionados a determinados diagnósticos, para isso se faz necessária a procura por formações na área. Algumas dessas formações se tornam inviáveis devido ao fato de que grande parte dos cursos ofertados ocorrem durante a jornada de trabalho desses profissionais. Um recurso então seriam as formações *on-line*. Assim como nos trazem Moreira e Schlemmer (2020), A Educação mediada pelo digital faz parte de um novo ecossistema educativo que muito tem contribuído para a reconceitualização dos processos de ensino e de aprendizagem. Para tal, a cada dia surgem, como ferramentas de apoio a esse novo processo de ensino e aprendizagem, cursos na modalidade virtual, assim como sites que contribuem com informações sobre temas específicos.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo exploratório, de natureza aplicada quantitativa, utilizando dados coletados por meio do questionário de avaliação da usabilidade de sites (ZARONI, 2015). Esse questionário foi adaptado na plataforma *google forms* e inserido ao final da página do *site* a ser avaliado pelo público. Ainda, segundo Zaroni (2015), nestes testes de usabilidade a característica principal é a participação do usuário, sendo que as perguntas devem ser diretas, sobre sua interface e busca-se saber se ele atende ou não às expectativas. Quanto à opção de coleta por meio de um questionário, sabe-se que este instrumento se torna vantajoso por permitir a participação de um grande número de usuários ao mesmo tempo (PADILHA, 2004). A presente pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, tendo como instituição proponente a Sociedade Porvir Científico, sob o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética- CAAE; 32186019.0.0000.5307. Como cálculo amostral para comprovar a significância da pesquisa, delimitou-se 103 respondentes, tendo como número final de coleta 103 respostas obtidas.

3.1 Desenho do estudo

O questionário de avaliação de um site é parte da composição do produto que desejou criar. Segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2012) o questionário é uma técnica que serve para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca. Foi aplicado na forma on-line, inserido ao final da página de um site desenvolvido pela autora. Após a visualização do site, o público previamente selecionado acessou o ícone destinado a este formulário, realizando assim sua participação como respondentes. Ao atingir um número considerável de respostas foi feito então, a análise destes dados, tendo como referência os gráficos gerados com base nas respostas, que para Bardin (2011) “significa descrever o comportamento através da resposta com base em um estímulo com rigor e cientificidade”.

Foi utilizado para composição do seu layout imagens selecionadas de personagens de um desenho animado que caracteriza alguns dos principais transtornos mentais. Inicialmente, para teste de aplicabilidade do *site* focou-se em um dos transtornos, sendo os demais trabalhados posteriormente. Nesse sentido, destaca-se que houve um teste piloto do site realizado para verificar-se a aceitação e compreensão da ferramenta entre a amostra em potencial.

O estudo aqui descrito busca contemplar as principais dúvidas existentes em relação aos transtornos mentais, principalmente na fase escolar, por esta razão o público selecionado para este primeiro contato foram os profissionais da área da educação. Para a avaliação mencionada anteriormente, organizou-se um questionário, aplicado no formato de formulário, realizado na plataforma *google forms*. Este formulário apresenta 2 blocos, sendo o primeiro composto por questões de múltipla escolha seguindo a escala *Likert* e o segundo, questões demográficas a fim de coletar as informações básicas.

3.1.1 Construção do site sobre transtornos mentais

Pensando em contribuir com esta modalidade de formação, criou-se um site sobre o tema transtornos mentais, tema este que ganhou uma maior atenção frente a realidade vivenciada a partir de 2020, onde houve a necessidade de um isolamento social e a insegurança frente a uma doença que modificou a rotina das pessoas. A ideia de trabalhar o tema transtornos mentais nesta ferramenta de formação surge, para auxiliar profissionais e até mesmo familiares que desconheciam a existência de algum transtorno na criança. Sabe-se que a criança que é agitada tende a dar uma impressão de má conduta ou de falha comportamental, porém estas manifestações no comportamento podem representar algo mais específico.

Inicialmente pensou-se em um treinamento voltado para profissionais da educação, uma formação contando com dados que auxiliasse esse professor na identificação de um possível transtorno, podendo assim encaminhar a criança para um profissional da saúde. Para a construção deste treinamento foi-se a campo, visitar algumas escolas para verificar de perto o quanto esses profissionais conhecem sobre o tema, se eram capazes de identificar um comportamento irregular e poder realizar o encaminhamento a um profissional da saúde para um diagnóstico.

Foram visitadas informalmente (sem caráter de entrevista) sete escolas entre estaduais e municipais. O momento escolhido para buscar informações foi o intervalo das aulas na sala dos professores, sugestão de uma das colegas devido ao espaço de interação entre diferentes personalidades e níveis acadêmicos. Outro espaço utilizado e, este de forma mais privada, foi a sala da diretoria, conseguindo assim uma conversa com quatro diretores.

Observou-se uma certa resistência por parte dos profissionais em confirmar se estavam aptos ou não para reconhecer uma criança com um possível transtorno mental. Grande parte disse que sim, porém que em suas salas nunca havia recebido alunos com essa manifestação. Percebendo essa resistência, o projeto inicial de um treinamento foi substituído pela ideia de

criar um espaço onde pudesse ser distribuídas informações sobre o tema transtornos mentais, que estas servissem como fonte de pesquisa para aqueles profissionais que realmente desejassem.

Trata-se de um *site* interativo, utilizando personagens de desenhos que fazem referência a cada um dos transtornos citados. Estes encontram-se distribuídos em cards na página inicial, tendo como objetivo de escolha dos personagens, representar de forma lúdica uma relação destes personagens com algumas das características dos transtornos selecionados, destacando traços de comportamento semelhantes à descrição destes transtornos.

Foram selecionadas para compor o layout inicial algumas imagens dos principais personagens do desenho *Winnie the Pooh*, liberadas para uso com referências. Estes personagens foram selecionados devido algumas características de comportamento que podem ser associadas a forma com que a criança é percebida em sala de aula, por meio do olhar do profissional que o acompanha, forma esta que por vezes leva a suspeita de algum transtorno. A ideia de associação surgiu após a leitura de uma crítica ao filme “Christopher Robin: Um reencontro inesquecível” lançado em 2018 pela Walt Disney Pictures, publicado na página da revista Pazes² em junho do mesmo ano pela colunista Rafaela Gomes. Na crítica, a colunista relaciona o perfil de comportamento dos personagens a alguns transtornos mentais, porém sem comprovação técnica ou médica, acreditando-se tratar de associações hipotéticas como outras produções envolvendo personagens de desenhos animados.

Pensa-se que se essas hipóteses podem determinar que os personagens possuem ou não alguns transtornos, não poderiam essas pesquisas auxiliar a desmistificar ou a minimizar os efeitos destas interpretações? Busca-se utilizar essas imagens para demonstrar que cada característica determinada como transtorno podem ser na verdade somente “interpretações”, e que antes dessas críticas os personagens viviam em plena harmonia dentro de suas diferentes personalidades, socializando com seus companheiros e respeitando suas particularidades.

Essas imagens foram distribuídas em formato de *cards*, cada *card* contendo um personagem em destaque e esse associado a algumas características presente em determinado transtorno. Clicando neste *card* o usuário teve a sua disposição artigos relacionados ao transtorno selecionado, vídeos, entrevistas sobre o tema, *links* de filmes e dicas de como melhor atender a criança ou adolescente que possua as características ou o laudo e ao final uma

² Site da revista Pazes onde encontrou-se a crítica que serviu como referência para a ideia de associação com esta produção. (<https://www.revistapazes.com/voce-sabia-personagens-de-ursinho-pooh-representam-transtornos-mentais/>)

sensibilização em relação ao cuidado com o pré-julgamento de quem desconhece sobre os temas abordados.

A escolha desses materiais e complementos foi realizada sob orientação de profissionais da área da saúde e da educação. Já a parte técnica da construção do *site* foi produzida com auxílio de uma Designer Gráfica com formação na área. Cada novo item inserido a *designer* consultava a autora para alinhar de melhor forma a proposta inicial com o produto final.

Para composição do título do site ou o nome que foi utilizado como referência, assim como na escolha dos demais materiais, realizou-se diversos testes através do site registro.br³, a fim de obter um nome inédito e representativo, buscou-se também uma relação com todo o material disponibilizado.

3.1.2 Seleção do Layout

Como apresentado na seção anterior, a construção deste *Layout* aconteceu de forma conjunta, utilizando a ideia da autora com os conhecimentos técnicos da produção de arte, assim como algumas dicas dos profissionais da educação em conversas informais. Para resultado deste conjunto de informações chegou-se ao seguinte formato; na composição da página inicial temos distribuído o logo⁴, o nome do *site*, uma barra com menu orientando o trajeto para a parte teórica do site como; introdução, apresentação da equipe técnica, mini currículo e contato.

Seguindo abaixo desta barra foram distribuídos 3 *cards* com imagens do ursinho Pooh e sua turma, representando os principais transtornos encontrados na idade escolar. Lembrando que neste momento inicial foram destinados esses 3, como representação dos demais que entrarão futuramente no desenvolvimento do *site*. Dentro de cada *card* encontram-se armazenados os materiais relativos ao transtorno descrito no próprio *card*.

Como opção de fontes e cores de fundo foi realizada uma pesquisa com uma designer gráfica experiente em criação de sites, utilizando-se paletas de cores e contrastes, levou-se em consideração a cor representativa, utilizada em campanhas de conscientização sobre alguns dos transtornos. Como o primeiro transtorno a ser trabalhado foi a depressão, o contorno do card está representado com a cor amarela, em alusão ao movimento “setembro amarelo” destinado

³ Registro.br- Site de busca de domínios de sites e hospedagens registrados no Brasil. Disponível em www.registro.org.

⁴ Logo - Substantivo masculino. Representação gráfica que traduz um conceito (significado) atrelado a uma marca, caracterizando e representando um produto ou empresa; logotipo. Etimologia (origem da palavra *logo*). Forma reduzida de logotipo. <https://www.dicio.com.br/logo/>

a prevenção do suicídio (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA – ABP, 2020) relacionado normalmente a depressão.

Na composição final do *site*, os demais *cards* também utilizaram cores referentes a alusão de movimentos e campanhas que trazem informações sobre cada um dos transtornos apresentados. Diante desses detalhes discriminados, disponibiliza-se o site para apreciação no seguinte endereço eletrônico: www.projetocapacitarparacuidar.com.br

3.1.3 Avaliação do site

Para Manzato e Santos (2012), quando se trata da elaboração de questionários essas perguntas devem ser bem-organizadas, claras e objetivas para evitar erros nas respostas e é indispensável lembrar que não haverá explicações adicionais por parte dos respondentes.

Para tal pesquisa foi utilizado um questionário no modelo google forms, com base em Zaroni (2015), no qual as questões destacadas tinham maior relação com os resultados esperados. As questões mencionadas foram separadas em 2 blocos. O primeiro com 16 questões seguindo a escala *Likert*, divididos em; 1- discordo totalmente, até o 5 - concordo totalmente. O segundo bloco com questões demográficas a fim de coletar informações sobre o perfil do público selecionado como respondentes.

3.2 Campo de estudo

Para a avaliação da funcionalidade e aplicabilidade deste *site* foram escolhidas cinco turmas da graduação do curso de pedagogia da Universidade La Salle Canoas, em diferentes fases do curso, cada turma com uma média de 20 alunos, buscando-se o total de 100 respondentes.

A Universidade La Salle é parte da rede La Salle, de origem francesa, que segue a proposta educativa de São João Batista de La Salle, sacerdote (1651- 1719). Hoje a instituição conta com cursos de graduação, pós-graduação, extensão, projetos com o setor privado e governo, e atende às demandas da comunidade e do mercado. (<https://www.unilasalle.edu.br/canoas/institucional>).

Optou-se pela primeira coleta ser nas turmas de graduação do curso de pedagogia por ser a base da formação do profissional de educação, oferecendo-lhe subsídios de pesquisa sobre o tema, evitando que este professor veja o *site* com seus “vícios” adquiridos nas práticas da profissão. Já a escolha pela Universidade La Salle Canoas se deu devido este ser o local de

trabalho da pesquisadora, tornando mais fácil o acesso durante o processo de coleta de dados do questionário aplicado ao final do *site*.

Outro ponto ao qual pretende-se atingir com este *site*, é a confiabilidade ao buscar referências de pesquisa perante sua primeira dificuldade no caso deste profissional se deparar com crianças que possuam um laudo de transtorno mental, ou até mesmo perceba no dia a dia, em sala de aula, que seu aluno necessita de algum atendimento mais específico.

3.3 População/ Amostra

A população deste estudo compreende acadêmicos do curso de pedagogia da Universidade La Salle- Canoas. Optou-se por diferentes níveis de formação, estando entre eles acadêmicos cursistas entre o primeiro semestre e o último semestre. A coleta realizou-se do início do primeiro semestre de 2021, particularmente no mês de março e finalizou-se em junho do mesmo ano.

3.3.1 Critério de inclusão

Para a avaliação do produto selecionou-se, maiores de 18 anos, somente participantes que atuam em sala de aula e com isso possuem experiência com crianças que apresentavam laudos, suspeitas de transtornos mentais ou colegas que atuem com estas crianças.

3.3.2 Critério de exclusão

Acadêmicos menores de 18 anos ou aqueles que não responderem ou aceitarem participar da pesquisa.

3.4 Coleta de dados

Na primeira versão deste projeto, a ideia era realizar uma coleta de dados presencial, com base em um questionário (ANEXO I) a ser aplicado nas salas de aula, das turmas do curso de pedagogia da Universidade selecionada, porém, com o surgimento do novo coronavírus e a necessidade do isolamento social, suspendendo o acesso físico às universidades, dando início a atividades de forma *on-line*, foi necessária a adequação desta pesquisa. Utilizou-se como base o questionário validado por Zaroni (2015), que trata da avaliação da usabilidade de um *site*.

Este questionário passou por avaliação do Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade La Salle, local onde foi aplicado. Na sequência, inseriu-se o questionário na plataforma *Google Forms*, plataforma esta que oferece a oportunidade de personalizar os formulários e se adequa a necessidade do pesquisador. Personalizado, o questionário foi disponibilizado dentro do próprio *site* a ser avaliado, com intuito de facilitar seu acesso, sendo que no formato *online* as orientações foram feitas somente por escrito, dificultando a compreensão dos respondentes.

Inicialmente, com a necessidade de adequação de sua aplicação na forma presencial, pensou-se no envio ao público selecionado por e-mail, porém, devido a nova lei de proteção de dados de 2018, inciso I, Artigo 7, que dispõe sobre o consentimento por meio da vontade do titular divulgar seus dados pessoais, seria necessário enviar antes da própria pesquisa a solicitação desta autorização, por escrito, a cada um dos respondentes, fato este que demandaria um tempo maior de conclusão da coleta de dados.

Como sugestão dos gestores da Universidade, disponibilizou-se o *link* do *site*, em conjunto com o questionário, assim como um breve texto introdutório contendo as informações necessárias para compreensão do preenchimento na plataforma de estudos, ou portal do aluno da instituição, neste caso nomeado como LEX. Para assegurar que estes alunos teriam acesso ao *link*, ou que tendo este acesso responderiam o questionário, a autora contou com o apoio dos profissionais que atuam diretamente com público selecionado, entre eles coordenadores de curso, professores, tutores e alunos selecionados devido à proximidade com a turma.

Iniciou-se a coleta no mês de março de 2021, juntamente com o ano letivo e concluiu-se em junho do mesmo ano, tendo como base de cálculo amostral a população total de estudantes de pedagogia que é de 250 alunos. Para essa população, com um erro amostral de 5% e nível de confiança de 90%, chegamos a um N de 103 participantes, encerrando-se a coleta assim que atingido o N desejado.

3.5 Análise dos dados

Nesta produção os dados levantados foram coletados por meio de um questionário de usabilidade de sites (ZARONI, 2015), aplicado a estudantes da área da educação. Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas- ABNT (2011), a avaliação sobre a usabilidade se conceitua como a medida na qual um produto pode ser usado por usuários específicos para alcançar objetivos específicos com eficácia, eficiência e satisfação em um contexto específico de uso. (NBR 9241-11).

As informações coletadas foram utilizadas para verificar se após o uso do site o público declara que aumentou seu nível de conhecimento em relação ao tema transtornos mentais ou se as informações contidas no *site* não foram suficientes para atingir o objetivo proposto, que é ter um produto que contribua com o conhecimento dos profissionais da educação. A análise dos dados foi realizada por meio do programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 22.0.

3.6 Variáveis

Juntamente com o questionário validado por Zaroni (2015), com questões relativas à avaliação da usabilidade do *site*, parte interativa, *layout* e materiais disponibilizados, foram comparados o nível de conhecimento antes e depois do acesso a plataforma, sobre o tema de transtornos mentais. Além disso, foram incluídos em um segundo bloco as variáveis de controle de idade, sexo, semestre que cursa e se já atua em sala de aula, buscando-se com isso um perfil dos profissionais de educação que participaram como respondentes.

3.7 Análise estatística

Para esta análise estatística descritiva foram calculados a média, desvio padrão, assimetria (Skeweness) e curtose (KLINE, 2005), assim como o nível de confiabilidade por meio do alfa de *Cronbach*. O alfa de *Cronbach* é uma ferramenta estatística que quantifica, numa escala de 0 a 1, a confiabilidade de um questionário. O valor mínimo aceitável para se considerar um questionário confiável é 0,7. A interpretação dos dados ocorreu por meio da tabulação destes dados utilizando-se a ferramenta SPSS. A associação entre as duas variáveis foi avaliada utilizando o teste t pareado. O teste t pareado calcula a diferença entre observações emparelhadas como por exemplo, o antes e o depois, sendo este o resultado que se busca nesta pesquisa. A descrição da amostra deste estudo foi feita por meio de medidas de tendência central e dispersão (média e desvio-padrão), frequência e porcentagem, nas variáveis: sexo, semestre do curso e experiência em sala de aula.

Quadro 2 - Estatística descritiva

Estatísticas descritivas

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
2. Sexo:	103	1,0	2,0	1,146	,3545
3. Qual o semestre que está cursando?	103	1,0	8,0	5,728	2,4140
4. Já atua em sala de aula?	103	1,0	2,0	1,466	,5013
N válido (de lista)	103				

Fonte: A própria autora (2021)

4 RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 103 respondentes, estudantes do curso de pedagogia, atuantes ou não na área da educação, cursando entre o primeiro e oitavo semestre. Os dados foram coletados através do portal do aluno da Universidade La Salle- Canoas. Entre os respondentes 85,1% se declararam do sexo feminino e 14,9% do sexo masculino, sem respondentes que tenham optado pelo ícone “outros”. Quando perguntado sobre já estar ou não atuando em sala de aula, 51% responderam que já atuam ou apresentam alguma experiência em sala. Em relação ao nível do curso, a maioria se encontra nos semestres finais da graduação. A seguir temos a tabela com as estatísticas descritivas tabuladas através do software SPSS.

4.1 Tratamento dos Dados

Antes de aplicar a técnica de análise dos dados, foi avaliado o *fit* da amostra a fim de observar a sua validade e confiabilidade. Nesse sentido, observou-se *missing values* que foram substituídos pela média das respostas, desde que não ultrapassem entre 5% a 10% das respostas (KLINE, 2005). Também foram considerados os outliers que não podem exceder dois desvios da média (MAROCO, 2010). A avaliação da normalidade foi realizada pela observação dos índices de assimetria (*skeweness*) e curtose que devem atender, respectivamente, aos módulos de 3 e 10 (KLINE, 2005). Os dados devem corresponder a uma distribuição normal dos resíduos e, adicionalmente, aplicou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov, pois deve ser utilizado para amostras superiores a 50 respondentes (HAIR JR. et al., 2009).

Quadro 3 - Teste de normalidade

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
1. Há interação entre o site e seu usuário. [Resposta]	,211	103	,000	,851	103	,000
2. O site é útil para satisfazer as necessidades de quem o utiliza. [Resposta]	,265	103	,000	,807	103	,000
3. O site atende suas expectativas como cliente. [Resposta]	,245	103	,000	,828	103	,000
4. A logo do site é identificada com facilidade. [Resposta]	,297	103	,000	,790	103	,000
5. O objetivo do site está redigido de forma clara. [Resposta]	,341	103	,000	,747	103	,000
6. A área de contato para mais informações sobre o site está disposta de modo a facilitar a comunicação entre o usuário e a administradora. [Resposta]	,304	103	,000	,778	103	,000
7. O menu de navegação está apresentado de forma visível. [Resposta]	,360	103	,000	,725	103	,000
8. O menu de navegação permite acessar as diferentes páginas com facilidade. [Resposta]	,349	103	,000	,738	103	,000
9. Os links do site estão identificados com formas e cores que facilitam a navegação. [Resposta]	,306	103	,000	,782	103	,000
10. A disposição dos materiais destinados a pesquisa está disponibilizado em uma área de fácil acesso. [Resposta]	,232	103	,000	,849	103	,000
11. A informação disponível no site caracteriza adequadamente a proposta da administradora. [Resposta]	,337	103	,000	,749	103	,000
12. A informação da página "quem somos" esclarece ao usuário sobre quem é a administradora. [Resposta]	,316	103	,000	,776	103	,000
13. A informação disponível no site é atual. [Resposta]	,347	103	,000	,740	103	,000
14. O layout (disposição dos elementos gráficos) permite compreender a mensagem do site. [Resposta]	,297	103	,000	,789	103	,000
15. A arte do site (tipos de elementos gráficos) facilita a leitura da mensagem do site. [Resposta]	,279	103	,000	,807	103	,000
16. O site utiliza diferentes estilos de texto para destacar ideias importantes. [Resposta]	,275	103	,000	,816	103	,000

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Quanto à confiabilidade da escala de clareza, foi aplicada para detectar este índice o coeficiente Alfa de *Cronbach*, alcançando essa pesquisa o valor de 0,974. Considera-se que o valor mínimo aceitável é de 0,70. Este coeficiente é um dos dados estatísticos mais importantes quando se busca analisar pesquisas que envolvem testes de construção ou de uso (CORTINA, 1993).

Quadro 4 - Estatística de confiabilidade

Estatísticas de confiabilidade	
Alfa de Cronbach	N de itens
,974	16

Ainda, foi realizado o teste KMO que retrata uma medida de adequação da amostra considerando a matriz de correlação e as variáveis individuais. Os valores do índice KMO que indicam que a Análise Fatorial é apropriada varia de autor para autor. Para Hair *et al* (1987) são valores aceitáveis entre 0,5 a 1,0, portanto abaixo de 0,5 indica que a análise fatorial é inaceitável. Ainda, os autores Kaiser & Rice (1977) indicam que, para a adequação de ajuste de um modelo de análise fatorial o valor de KMO deve ser maior que 0,8.

Quadro 5 - Teste KMO e Bartlett

Teste de KMO e Bartlett		
Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,939
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	2217,152
	df	120
	Sig.	,000

Para a avaliação de um site com um questionário formado por diversas questões, utilizar somente um construto o tornaria muito superficial. Neste caso, buscou-se um número mínimo de itens que explicam o máximo de variância total. No caso do questionário aplicado a esta pesquisa, cabe destacar que o item 1 explica 74% das questões e os 16 itens explicam todas as questões. Logo, o primeiro item explica 74% da variância, sendo que os cinco primeiros itens explicam 90% da variância.

Quadro 6 - Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais		
	Total	% de variância	% cumulativa
1	11,869	74,181	74,181
2	,887	5,545	79,726
3	,794	4,962	84,689
4	,577	3,606	88,294
5	,368	2,300	90,594
6	,291	1,822	92,416
7	,224	1,401	93,817
8	,199	1,243	95,060
9	,189	1,178	96,238
10	,143	,893	97,131
11	,118	,735	97,866
12	,091	,571	98,437
13	,086	,539	98,976
14	,067	,418	99,394
15	,053	,332	99,726
16	,044	,274	100,000

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Os testes indicaram que, antes da utilização do site, a média de nível de conhecimento dos respondentes era de 3,039; após a utilização do website a média subiu para 3,777. Logo, os resultados foram estatisticamente significativos ($p < 0,005$), com uma diferença de 0,7379 entre o nível de conhecimento sobre transtornos mentais, antes e depois da utilização do *site*.

Quadro 7 - Amostras emparelhadas

		Diferenças emparelhadas				t	df	Sig. (2 extremidades)	
		Média	Desvio Padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de Confiança da Diferença				
					Inferior				Superior
Par 1	5. Qual o seu nível de conhecimento sobre transtornos mentais antes da utilização do site? [Linha 1] - 6. Após a utilização do site, o quanto as informações disponíveis contribuíram para aumentar seu nível de conhecimento? [Linha 1]	-,7379	1,0190	,1004	-,9370	-,5387	-7,349	102	,000

Quadro 8 - Amostras emparelhadas

Estatísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio Padrão	Erro padrão da média
Par 1 5. Qual o seu nível de conhecimento sobre transtornos mentais antes da utilização do site? [Linha 1]	3,039	103	,8393	,0827
6. Após a utilização do site, o quanto as informações disponíveis contribuíram para aumentar seu nível de conhecimento? [Linha 1]	3,777	103	,6992	,0689

5 DISCUSSÃO

No presente estudo, foi avaliada a usabilidade de um site como ferramenta de pesquisa para professores sobre transtornos mentais infantis. A usabilidade é um termo utilizado para descrever a interação de usuários com algum tipo de interface (DA NOBREGA et al, 2018). Buscou-se com isso responder à questão, a utilização de um site pode auxiliar os professores a adquirir mais conhecimento sobre o tema transtornos mentais infantis?

Já em posse dos dados e análise dos mesmos, verificou-se que após a utilização do site o nível de conhecimento dos participantes da pesquisa em relação ao tema transtorno mental teve um aumento, tendo como média desse aumento 0,7379, ou seja, antes da visualização do site o nível de conhecimento dos respondentes estava entre 60% e após a visualização aumentou para 75%. Demonstra-se com esse resultado, que as referências disponibilizadas através de um site contribuíram com o conhecimento desses participantes, principalmente diante deste novo cenário criado pela pandemia. Toda essa mudança ocorrida com a pandemia tem trazido inovação por meio das tecnologias, possibilitando interatividade, autonomia e produção de conhecimento (BARROS et al, 2021).

Outro dado importante a se destacar refere-se à confiabilidade da escala de clareza. Para tal, aplicou-se para detectar este índice o coeficiente Alfa de *Cronbach*, alcançando essa pesquisa o valor de 0,974. Considera-se que o valor mínimo aceitável é de 0,70. Esse teste de confiabilidade ocorre a partir da comparação entre codificações de dois ou mais codificadores sobre um mesmo material (SAMPAIO, 2018). Ainda segundo o autor, observa-se que há um grande déficit metodológico nos conteúdos brasileiros e internacionais devido ao raro uso deste tipo de teste.

Leva-se em conta os resultados apresentados e o fato de que os respondentes já apresentavam um conhecimento prévio sobre transtornos mentais. Quer dizer, como os respondentes já tinham um bom conhecimento anterior, o nosso site conseguiu informar mais ainda aos participantes, atingindo o resultado esperado pela pesquisadora, comprovando que a uso deste site contribuiu, aumentando o conhecimento dos professores sobre transtornos mentais na infância. A usabilidade de um site é alcançada quando as recomendações são correspondidas, se há facilidade de aprendizagem, eficiência de uso e baixo índice de falhas (ZARONI, 2015). Apesar desta pesquisa ter iniciado antes do período de pandemia, percebe-se uma contribuição também na realidade vivenciada hoje, em que o ensino e a educação assumem um formato virtual de educação e formação no modelo a distância. A pandemia veio acelerar a utilização das tecnologias como a educação a distância e com essa realidade submeteu

os profissionais da educação a uma adaptação ao uso dessas ferramentas. (BARROS et al, 2021).

Outra questão que vale destacar é o fato de serem poucas as pesquisas que incluem em um mesmo material, a produção de um produto e ao mesmo tempo o teste para verificar sua usabilidade, tornando este uma pesquisa original e diferenciada. Assim traz (LEITE,2019), é necessário garantir que os produtos criados em mestrados profissionais, principalmente destinado ao ensino e a professores, sejam produzidos e avaliados de modo coletivo, considerando o público ao qual se destinam. Diante dos resultados obtidos através do questionário, será possível aprimorar o site assim como, seguir com sua implementação.

6 CONCLUSÃO

A partir dos achados dessa dissertação, observou-se por meio dos instrumentos estatísticos aplicados que o site ofereceu resultados, aprimorando o conhecimento dos participantes, ou seja, as pessoas declararam que seu nível de conhecimento sobre transtornos mentais apresentados melhorou após a visualização do site contemplando o objetivo geral desta pesquisa.

Nesse sentido, diversas foram essas contribuições através da questão aberta disponibilizada ao final do questionário. Foi perceptível a necessidade de se trabalhar mais temas tão relevantes quanto transtornos mentais, assim como a importância dele na área da educação. Alguns relatos demonstraram uma fragilidade em tratar o tema, ou até mesmo, pouco conhecimento por parte desses profissionais. Outras sugestões foram evidenciadas como a questão do uso de personagens para dialogar com o tema “infância”, a sugestão de disponibilizar os demais transtornos para que esses já possam ser pesquisados. Ainda, elogios sobre a importância de se trabalhar um tema atual, que está presente no dia a dia das escolas, assim como críticas construtivas tanto para o visual quanto para a parte teórica presente no corpo do site.

Observou-se, por meio das análises, que as informações contidas no site contribuíram com o aumento no conhecimento dos profissionais da educação. Considerou-se este estudo relevante, principalmente pela razão de que o público selecionado como respondentes não desconhecia totalmente do tema, tornando a proposta desafiadora se levado em consideração a proposta de contribuir com um conhecimento já existente. Tratando-se de um projeto inicial, diante das respostas adquiridas pretende-se dar continuidade ao projeto, levando-se em consideração as críticas e elogios dispostas no espaço destinado a contribuição por parte dos participantes, assim como novas sugestões para melhoria do site em seu espaço físico e estrutural

Diante das sugestões coletadas por meio da questão aberta presente no questionário, pretende-se criar um espaço para novas sugestões levando em consideração que o site será utilizado por outros públicos, além do testado. Cogita-se a utilização do site por estudantes da área da saúde, familiares de pessoas com transtornos mentais e demais interessados sobre este tema. Sugere-se que futuros estudos avaliem a contribuição que esse conhecimento adquirido teve na formação dos profissionais da educação, assim como na forma de melhor atender a criança com transtornos mentais na escola. Como segunda sugestão, um estudo mais

prolongado sobre o nível de conhecimento adquirido em um site e a possibilidade de sua utilização como base de pesquisa para a formação acadêmica.

Destaco ainda para futuros estudos readequar a forma de coleta de dados, que nesta pesquisa precisou ser feita na modalidade *on-line*, devido a necessidade do distanciamento social causado pela pandemia do novo coronavírus. Inicialmente, a pesquisa tinha como forma de coleta a apresentação do site em sala de aula, presencialmente, logo após a apresentação, a coleta das percepções dos acadêmicos por meio do questionário. Este formato precisou ser modificado tornando uma limitação. Foi preciso diferentes abordagens para incentivar o público selecionado a contribuir com a pesquisa e conseguir obter-se o número ideal para significância do cálculo amostral.

7 PRODUTO TÉCNICO

A seguir uma breve descrição do produto técnico criado para essa dissertação.

7.1 Objetivo geral

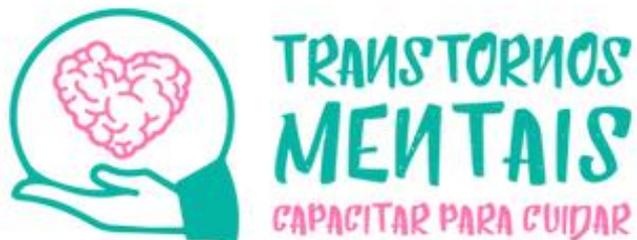
Oferecer aos profissionais da educação e demais interessados uma ferramenta com referências para pesquisas sobre o tema transtorno mental.

7.1.1 Objetivo específico

- a) Difundir informações a respeito do tema transtornos mentais.
- b) Disponibilizar conteúdos confiáveis em uma única plataforma.
- c) Orientar sobre o tema para melhor atender pessoas com transtornos mentais.

8 IMAGENS DO SITE

Figura 1 - Logo do site



Plataforma: <https://pt.wix.com/>

Site: <https://www.projetocapacitarparacuidar.com.br/>

Descrição: A mão que envolve o cérebro, em uma relação de cuidado com a saúde mental. Uma referência ao cuidado que o profissional deve ter em relação ao bem-estar mental das crianças. Quanto mais dominamos temas específicos, melhores profissionais nos tornamos.

Figura 2 - Página inicial



Plataforma: <https://pt.wix.com/>

Site: <https://www.projetocapacitarparacuidar.com.br/>

Descrição: Cabeçalho do site; O logo como descrito acima e logo abaixo a faixa contendo os 4 principais ícones de acesso. O site conta inicialmente com os 4 ícones de acesso necessários para direcionamento do público. O Início mostra a página geral do site. O ícone “O que são transtornos mentais” - Direciona o público para o conceito dos transtornos apresentados no site. O item “Quem somos” - direciona para a apresentação dos principais envolvidos na construção deste. O último item disposto, “contato”, disponibiliza os contatos da autora do website.

Figura 3 - Introdução

Projeto: Transtornos Mentais – Capacitar para Cuidar

Esse site é produto para compor a pesquisa e a dissertação de mestrado em saúde e desenvolvimento humano da Universidade La Salle Canoas-RS, intitulada a avaliação da usabilidade de um website como ferramenta de pesquisa para professores sobre transtornos mentais infantis, produto criado no ano de 2019/1.

Busca-se disponibilizar uma ferramenta de referência na modalidade on-line, com materiais que possam orientar sobre as dificuldades que os professores estão encontrando, com a questão comportamental das crianças e na compreensão de como a infância vem acontecendo diante da patologização. Este material é de suma importância para evitar que surjam novos diagnósticos a cada dia.

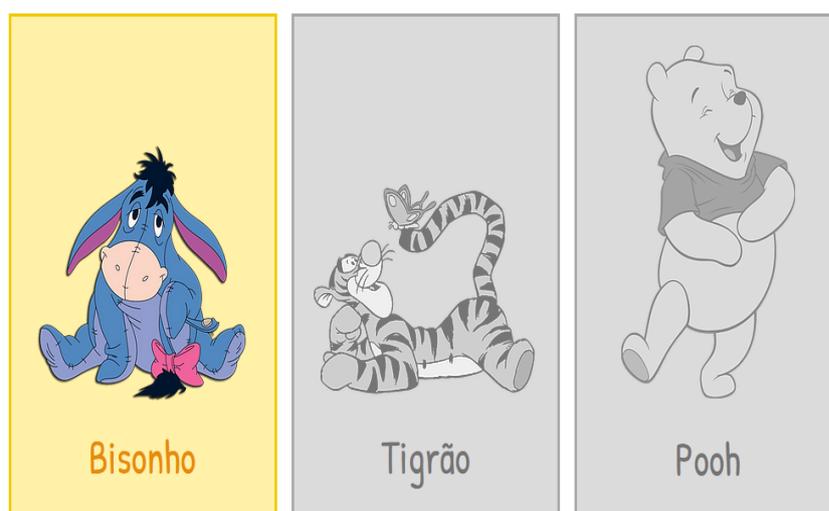
Pretende-se com a construção deste site contribuir com a comunidade acadêmica oferecendo as informações necessárias para estimular o professor a pensar a criança diagnosticada para além do diagnóstico.

Plataforma: <https://pt.wix.com/>

Site: <https://www.projetocapacitarparacuidar.com.br/>

Descrição: Para construção deste projeto e produção da dissertação resultante do mesmo, foi necessário que constasse neste primeiro momento uma introdução, explicando ao público de acesso o objetivo da construção deste website e o detalhamento da proposta da autora. Futuramente, pretende-se expandir essa introdução, modificando-a conforme o processo de melhoria na construção deste produto.

Figura 4 - Cards



Plataforma: <https://pt.wix.com/>

Site: <https://www.projetocapacitarparacuidar.com.br/>

Descrição: Para este primeiro momento (conclusão do Mestrado), devido ao tempo destinado a escolha do produto, público-alvo, objetivos e demais passos presentes no desenvolvimento da dissertação e do produto de Mestrado, a atenção e pesquisa voltou-se para um dos transtornos que se busca inserir neste website. Foi escolhido o transtorno mental depressão, representado na figura do burrinho (Ió), personagem do desenho “O ursinho Pooh”, por ter mais relação com o momento atual, onde cada vez mais casos de diagnósticos de depressão vem surgindo diariamente. Futuramente serão incluídos os demais que aparecem nos ícones “em construção”, assim como os principais transtornos mentais pesquisados que ainda não aparecem como *cads* no projeto piloto.

Figura 5 - Conteúdo - O que são Transtornos Mentais?

O que são Transtornos Mentais?

As doenças mentais são condições de saúde que envolvem mudanças na emoção, pensamento ou comportamento (ou uma combinação delas). As doenças mentais estão associadas à angústia e / ou problemas de funcionamento em atividades sociais, de trabalho ou familiares. A Organização Mundial de Saúde/OMS, apresenta que 23 milhões de brasileiros, ou seja 12% da população, apresentam os sintomas dos transtornos mentais. Ainda conforme as pesquisas, cerca de 5% dos cidadãos sofrem com transtornos mentais graves e persistente.

Fonte: <https://www.abrata.org.br/14546-2/>

Figura 6 - Conteúdo - O que é a Depressão?

O que é a Depressão?

A depressão é um transtorno sério, que interfere na vida diária, capacidade de trabalhar, dormir, estudar, comer e aproveitar a vida. É causada por uma combinação de fatores genéticos, biológicos, ambientais e psicológicos.

Algumas pesquisas genéticas indicam que o risco de depressão resulta da influência de vários genes que atuam em conjunto com fatores ambientais ou outros.

Alguns tipos de depressão tendem a ocorrer em famílias. No entanto, a depressão também pode ocorrer em pessoas sem histórico familiar do transtorno. Nem todas as pessoas com transtornos depressivos apresentam os mesmos sintomas. A gravidade, frequência e duração variam dependendo do indivíduo e de sua condição específica.



Bisonho

Principais fatos

- A depressão é um transtorno mental frequente. Em todo o mundo, estima-se que mais de 300 milhões de pessoas, de todas as idades, sofram com esse transtorno.
- A depressão é a principal causa de incapacidade em todo o mundo e contribui de forma importante para a carga global de doenças.
- Mulheres são mais afetadas que homens.
- No pior dos casos, a depressão pode levar ao suicídio.
- Existem vários tratamentos medicamentosos e psicológicos eficazes para depressão.

Plataforma: <https://pt.wix.com/>

Site: <https://www.projetocapacitarparacuidar.com.br/>

Descrição: Para iniciar os conteúdos, um breve conceito do que são transtornos mentais. Futuramente esta parte de conceitos será expandida junto com as demais seções do website. Em seguida o subtítulo “O que é depressão”, com seu conceito e algumas características.

Figura 7 - Conteúdo - Diagnóstico

Diagnóstico

Os critérios oficiais para o diagnóstico do transtorno depressivo maior em crianças e adolescentes envolvem a presença dos sintomas a seguir. Eles devem estar presentes na maior parte do tempo por pelo menos 14 dias (2 semanas):

- Critério obrigatório: perda do prazer ou interesse E/OU humor irritado ou deprimido;
- Critérios adicionais — pelo menos 4: problemas de concentração ou dificuldades relacionadas ao pensamento e tomadas de decisão, diminuição da energia ou fadiga, alterações no sono (insônia ou maior quantidade de sono), alterações na psicomotricidade (lentificação ou agitação), dificuldade para ganhar o peso esperado para a idade, sensação de ser inútil ou culpa excessiva e frequentes pensamentos sobre morte;
- A combinação de tais sintomas causa prejuízos à vida do jovem, como comprometimento da socialização ou da performance acadêmica;
- Devem ser excluídos diagnósticos diferenciais, como uso de alguma medicação, de substâncias ilícitas, a presença de outro transtorno mental (especialmente transtorno bipolar) ou alguma doença clínica.

O diagnóstico é clínico e, no geral, não é necessário solicitar nenhum exame laboratorial, a menos que haja suspeita ou se queira excluir outros quadros, como hipotireoidismo. Deve ser realizada uma boa anamnese, acompanhada de exames físico e psíquico. Além das informações dos cuidadores e da conversa com o jovem paciente, é possível também solicitar um relato da escola. As perguntas devem ser adaptadas para a idade, grau do desenvolvimento e realidade sociocultural, entendendo o contexto de fatores na vida desse paciente que levaram ou podem predispor à manutenção ou recorrência do quadro.

Durante a avaliação não devemos nos esquecer de perguntar sobre os fatores de gravidade: a presença de ideação suicida (ou a história de atos suicidas no passado) e a presença de sintomas psicóticos. Caso presentes, uma avaliação especializada deve ser feita para avaliar os critérios de internação hospitalar. O uso de escalas não substitui o diagnóstico clínico, mas pode ser complementar a ele. Algumas escalas são a *Children's Depression Rating Scale - Revised* (CDRS-R), a Escala de Depressão de Beck e o inventário de depressão infantil (CDI - *Child Depression Inventory*), disponíveis em português.

Figura 8 - Conteúdo - Tratamento

Tratamento

Embora existam tratamentos eficazes conhecidos para depressão, menos da metade das pessoas afetadas no mundo (em muitos países, menos de 10%) recebe tais tratamentos. Os obstáculos ao tratamento eficaz incluem a falta de recursos, a falta de profissionais treinados e o estigma social associado aos transtornos mentais. Outra barreira ao atendimento é a avaliação imprecisa. Em países de todos os níveis de renda, pessoas com depressão frequentemente não são diagnosticadas corretamente e outras que não têm o transtorno são muitas vezes diagnosticadas de forma inadequada, com intervenções desnecessárias.

Existem tratamentos eficazes para depressão moderada e grave. Profissionais de saúde podem oferecer tratamentos psicológicos, como ativação comportamental, terapia cognitivo-comportamental e psicoterapia interpessoal ou medicamentos antidepressivos. Os provedores de saúde devem ter em mente a possibilidade de efeitos adversos associados aos antidepressivos, a possibilidade de oferecer um outro tipo de intervenção (por disponibilidade de conhecimentos técnicos ou do tratamento em questão) e preferências individuais. Entre os diferentes tratamentos psicológicos a serem considerados estão os individuais ou em grupo, realizados por profissionais ou terapeutas leigos supervisionados.

Os tratamentos psicossociais também são efetivos para depressão leve. Os antidepressivos podem ser eficazes no caso de depressão moderada-grave, mas não são a primeira linha de tratamento para os casos mais brandos. Esses medicamentos não devem ser usados para tratar depressão em crianças e não são, também, a primeira linha de tratamento para adolescentes. É preciso utilizá-los com cautela.

Fonte: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>

Plataforma: <https://pt.wix.com/>

Site: <https://www.projetocapacitarparacuidar.com.br/>

Descrição: Uma breve apresentação do diagnóstico de depressão. Na sequência é apresentada a forma de tratamento realizado quando a pessoa apresenta um laudo de depressão. No texto presente, orientações iniciais a respeito de como proceder nestes casos.

Figura 9 - Conteúdo - Materiais Relacionados

Materiais Relacionados

Vídeos:
Andrew Solomon TEDxMet
Depressão, o segredo que compartilhamos
https://www.ted.com/talks/andrew_solomon_depression_the_secret_we_share?language=pt

Helen M. Farrell TED-Ed
O que é a depressão? - Helen M. Farrell
https://www.ted.com/talks/helen_m_farrell_what_is_depression/transcript?language=pt-br

Kevin Breeh TEDxKids @ Ambleside
Confissões de um quadrinho deprimido
https://www.ted.com/talks/kevin_breeh_confessions_of_a_depressed_comic?referrer=playlist-the_struggle_of_mental_health

Links:
Ministério da saúde - <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/depressao>

OPAS - https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095

Nações Unidas Brasil - https://nacoesunidas.org/?post_type=post&s=Depress%C3%A3o

Saúde mental dos adolescentes - https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839

Figura 10 - Conteúdo - Dia mundial da saúde

Entrevista:

Dia mundial da saúde



Plataforma: <https://pt.wix.com/>

Site: <https://www.projetocapacitarparacuidar.com.br/>

Descrição: Nesta seção estão disponibilizadas diferentes fontes relacionadas a materiais sobre o tema depressão. Inicialmente conta com 3 links de vídeos, 4 links relacionados a leitura e 1 vídeo de entrevista.

Figura 11 - Em construção



Plataforma: <https://pt.wix.com/>

Site: <https://www.projetocapacitarparacuidar.com.br/>

Descrição: Nesta seção estão à disposição mais dois *card*, como demonstração dos próximos transtornos a serem descritos. Futuramente além destes dois, o website contará com outros dos principais transtornos existentes, a fim de maximizar a qualidade do site. Como estes transtornos não foram trabalhados a tempo para conclusão deste projeto piloto, optou-se por deixá-lo em tons de cinza, com a mensagem “Em construção”, demonstrando que faz parte de um processo ainda não concluído. Futuramente também receberão suas respectivas cores, relacionadas aos transtornos citados.

Figura 12 - Quem somos

INÍCIO O QUE SÃO TRANSTORNOS MENTAIS QUEM SOMOS CONTATO



Cristiane de Souza

Mestranda em Saúde e Desenvolvimento Humano pela Universidade La Salle Canoas, trabalha com produção e adaptação de material para pessoas com deficiência e tradução/ interpretação de língua de sinais. A motivação para criação deste site vem de conhecer as necessidades de maiores informações, principalmente na área da educação, sobre a melhor forma de cuidar de uma criança ou adolescente com diagnóstico de transtorno mental.

Colaboradores

Prof. Dr. Júlio César Walz | Orientação

Prof. Dr. Jefferson Marlon Monticelli | Coorientação

Designer Évelyn Rocha de Araujo | Design e Layout

Plataforma: <https://pt.wix.com/>

Site: <https://www.projetocapacitarparacuidar.com.br/>

Descrição: Nesta seção uma apresentação da autora do website assim como os demais envolvidos.

Figura 13 - Contato

INÍCIO O QUE SÃO TRANSTORNOS MENTAIS QUEM SOMOS **CONTATO**

Gostaria de conversar comigo?

Nome

Email

Adicione uma mensagem

Enviar

Plataforma: <https://pt.wix.com/>

Site: <https://www.projetocapacitarparacuidar.com.br/>

Descrição: A presente seção conta com o espaço destinado a contato com a autora do website. Este espaço é direcionado ao e-mail privado da autora. Através desse espaço já foi possível coletar diversas sugestões de melhoria do site, contribuições a respeito dos materiais anexados e o que poderia ainda contribuir com a formação dos profissionais como, por exemplo, inserir testes e tabelas referentes às características da criança com transtorno mental e dicas de como melhor atender crianças que apresentem diagnóstico de algum dos transtornos apresentados.

Figura 14 - Informações adicionais



Plataforma: <https://pt.wix.com/>

Site: <https://www.projetocapacitarparacuidar.com.br/>

Descrição: Como fechamento do *layout* da página, uma breve nota para lembrar o público sobre informações sobre a autora. A mesma barra inicial, sem destaque, para caso o público queira de ali mesmo dar sequência a sua navegação, retornando ao início ou seguindo para uma nova página. Consta também o botão de direcionamento do questionário de avaliação e o selo de identificação do provedor do website.

Figura 15 - Site/Visão Geral



Plataforma: <https://pt.wix.com/>

Site: <https://www.projetocapacitarparacuidar.com.br/>

Descrição: Visão geral da página inicial do site. Inicialmente contendo 3 cards no projeto piloto, porém pretende-se dar continuidade a construção do mesmo, inserindo os demais transtornos destacados no DSM-5.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9241-11**: Requisitos ergonômicos para trabalho de escritórios com computadores. Parte 11-Orientações sobre usabilidade, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA - ABP. A origem do setembro amarelo. Florianópolis, 01 set. 2020. Disponível em: <https://gntech.med.br/blog/post/origem-setembro-amarelo-prevencao-suicidio> Acesso em: 05 nov 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 229

BRASIL, **Constituição Federal 1988**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. ISBN: 978-85-7018-698-0. 1.

BRASIL, **Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. IBGE. Educação, 2018-2019. Disponível em file:///C:/Users/55519/Desktop/Disserta%C3%A7%C3%A3o%202021/liv101736_informativo%20senso%20escolar.pdf. 2020. Acesso em 14 abril 2020.

BARROS, C.C.A.; SOUZA, A. da S.; DUTRA, F.D.; GUSMÃO, R. S. C.; CARDOSO, B. L. C. Precarização do Trabalho Docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–23, 2021.

CHAER, G.; DINIZ, R.R.P.; RIBEIRO, E.A.A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, v. 7, n. 7, p.251-266, 2012.

CHAVES, F.A.M.; CALIMAN, L.V. Entre Saúde Mental e a Escola: a Gestão Autônoma da Medicação. **Revista Polis e Psique**, v. 7, n. 3, p. 136-160, 2017.

CORRÊA, A.R.M. Infância e patologização: crianças sob controle. **Revista Brasileira de psicodrama**, vol.18, n.2, pp. 97-106, 2010.

CORTINA, J.M. What is coefficient alpha? An examination of theory and applications. **Journal of Applied Psychology**, v.78, n.1, 98-104, 1993.

D'ABREU, L.C.F.; MARTURANO, E.M. Identificação de problemas de saúde mental associados à queixa escolar segundo o DAWBA. **Psico**, v. 42, n. 2, 25 maio 2011.

DA NÓBREGA, T.E. et al. Análise da relação entre usabilidade e o comportamento do usuário nas redes sociais. **CIET:EnPED**, São Carlos, maio 2018. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/238>>. Acesso em 04 maio 2020.

ESTANISLAU, G.M.; BRESSAN, R.A. Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. **Artmed Editora**, 2014.

FAVA, D.C. et al. Saúde mental na escola. Uma cartilha para a comunidade escolar. **Núcleo de Estudos sobre Famílias e Instituições Educacionais e Sociais (NEFIES)**. Porto Alegre, 2019.

OLIVEIRA T. Como está a saúde mental nas escolas? **Revista Nova Escola**, São Paulo, v.1, n. 322, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17034/como-esta-a-saude-mental-nas-escolas>. Acesso em: 05 nov. 2020

HAIR JR., J.F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HAIR JR, J.F. *et al.* **Análise de dados multivariada**. Nova York : Macmillan . 1987.

KAISER, H.F.; RICE, J. Little Jiffy, mark IV. **Educational and Psychological Measurement**, n. 34, p. 111-117, 1977.

KLIN, R.B. **Principles and practice of structural equation modeling (2nd ed.)**. New York: The Guilford Press, 2005.

LAZARI E.C.; CRUZ, C.E.O estresse de professores em sala de aula. **Revista FAROL**, Rolim de Moura – RO, v. 2, n. 2, p. 98-112, 2016.

LEITE, P. de S.C. Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino. **Revista de Educación**, v. 38, n. 2, p. 185-198, 2019.

LUENGO, F.C. **A vigilância punitiva: a postura dos educadores no processo de patologização e medicalização da infância**. São Paulo, UNESP, 2010.

MANUAL MSD- Versão para profissionais da saúde. Visão geral dos transtornos mentais em crianças e adolescentes. Kenilworth, NJ, EUA. Disponível em: https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/transtornos-mentais-em-crian%C3%A7as-e-adolescentes/vis%C3%A3o-geral-dos-transtornos-mentais-em-crian%C3%A7as-e-adolescentes#v1105322_pt. Acesso em: 12 set. 2019.

MANZATO, A.J.; SANTOS, A.B. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. **IBILCE–UNESP**, p. 1-17, 2012.

MAROCO, J. **Análise de equações estruturais**. 3ª ed. Lisboa, Portugal, Wook, 2010.

MOREIRA, J.A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 13 maio 2020.

PADILHA, A.V. Usabilidade na web: uma proposta de questionário para avaliação do grau de satisfação de usuários do comércio eletrônico. 2004. Dissertação (Mestre em Ciência da computação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

PEREIRA, A. de C.; RIBEIRO, C. S. de J. A culpabilidade pelo fracasso escolar e a interface com os “problemas de aprendizagem” em discurso. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 2, n. 5, p. 95–110, 2017. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/138>. Acesso em 20 jul 2021

RODRIGUES, J.V. dos S .; LINS, A.C.A. de A. Possíveis impactos da pandemia COVID-19 na saúde mental das crianças e o papel dos pais nesse cenário. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 9, n. 8, pág. e793986533, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6533>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SAMPAIO, R.I; LYCARIÃO, D. Eu quero acreditar! Da importância, formas de uso e limites dos testes de confiabilidade na Análise de Conteúdo. **Revista de Sociologia e Política**, v. 26, p. 31-47, 2018.

SINIBALDI, B. Saúde mental infantil e atenção primária: relações possíveis. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 12, n. 2, p. 61-72, 2013.

SILVA, A.P.M.; ARRUDA, A.L.M.M.O papel do professor diante da inclusão escolar. **Revista eletrônica Saberes da Educação**, v.5, n.1, 2014.

SOUZA, L.C. A TIC na Educação: uma grande aliada no aumento da aprendizagem no Brasil. **Revista Eixo**, v. 5, n. 1, 2016.

SOUZA, O.A.; LUZ, A.A. A relação família e escola como propulsora do desenvolvimento e - aprendizagem da criança – um relato de experiência. IN: SEMANA DE MOBILIZAÇÃO CIENTÍFICA 21:2018, Salvador. Anais [...] Salvador, 21ª SEMOC,2018. p. 807 -817.

WHO - WORLD HEALTH REPORT 2001. Mental Health: New Understanding, New Hope. Lisboa, Abril de 2002. Disponível em: https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_po.pdf Acesso em 02 nov. 2019.

ZARONI, M.H. de C. Avaliação da usabilidade de site corporativo educacional. 2015. Dissertação (Mestre em Avaliação) – Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015.

WINNICOTT, D.W. **A criança e seu mundo**. Tradução Zahar editores. Rio de Janeiro, 5ª ed. 2018

APENDICE A – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DE USABILIDADE DE UM SITE

Prezado(a) participante,

A presente pesquisa trata da avaliação de um website que disponibiliza materiais referente ao tema transtorno mental, para educadores e estudantes da área da educação que necessitem saber mais sobre este tema. As informações obtidas serão utilizadas para fins de pesquisa e todos os dados fornecidos serão confidenciais e privados. Essa pesquisa é parte de uma dissertação de Mestrado de Cristiane de Souza, do curso de Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade La Salle – Canoas. Caso você tenha alguma dúvida poderá entrar em contato nos meios a seguir; E-mail cris.s.2802@gmail.com, Cel. (51)980136350; E-mail do PPGSDH ppgsaude@unilasalle.edu.br. CAAE; 32186019.0.0000.5307. Desde já agradeço por sua atenção. Orientação de preenchimento do questionário. Após a visualização do website, solicito que você responda as questões que estão dispostas de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente), selecionando o grau de concordância com as afirmativas seguintes:

Bloco I

Para responder as seguintes questões leve em consideração o que você deseja de um website que tratem do tema transtornos mentais.

	SATISFAÇÃO	REFERÊNCIA	CONCORDO TOTALMENTE 1	2	3	DISCORDO TOTALMENTE 4
1	Há interação entre o site e seu usuário.	Zaroni (2015)				
2	O site é útil para satisfazer as necessidades de quem o utiliza.	Zaroni (2015)				
3	O site atende suas expectativas como cliente.	Zaroni (2015)				
4	A logo da empresa é identificada com facilidade.	Zaroni (2015)				
5	O objetivo do site está redigido de forma clara.	Zaroni (2015)				
6	A área de contato do site está disposta de modo a facilitar a comunicação entre o cliente e a empresa	Zaroni (2015)				
7	O menu de navegação está apresentado de forma visível.	Zaroni (2015)				
8	O menu de navegação permite acessar as diferentes páginas com facilidade.	Zaroni (2015)				

9	Os links do site estão identificados com formas e cores que facilitam a navegação.	Zaroni (2015)				
10	O campo de pesquisa do site está localizado em área de fácil acesso.	Zaroni (2015)				
11	A informação disponível no site caracteriza adequadamente o negócio da empresa	Zaroni (2015)				
12	A informação da página "sobre" esclarece o usuário sobre a empresa.	Zaroni (2015)				
13	A informação disponível no site é atual.	Zaroni (2015)				
14	O layout (disposição dos elementos gráficos) permite compreender a mensagem da empresa.	Zaroni (2015)				
15	A arte do site (tipos de elementos gráficos) facilita a leitura da mensagem da empresa.	Zaroni (2015)				
16	O site utiliza diferentes estilos de texto para destacar ideias importantes.	Zaroni (2015)				

Bloco II

Questões demográficas. (Chagas, 2012)

Qual sua idade?

Sexo: () feminino () masculino

Qual o semestre que está cursando?

Já atua em sala de aula? () Sim () Não

Já conhecia sobre o tema transtorno mental? () Sim () Não

Caso tenha informações relevantes a acrescentar referente ao website apresentado, que não teve oportunidade de apresentar na resposta às questões anteriores você pode aproveitar esse espaço para contribuir.

APENDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante,

- a) Este documento que você está lendo é chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Ele contém explicações sobre o estudo que você está sendo convidado a participar.
- b) Este estudo é intitulado “A AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DE UM WEBSITE COMO FERRAMENTA DE PESQUISA PARA PROFESSORES SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS INFANTIS.” e está sendo desenvolvido pelo (a) Mestrando (a) em Saúde e Desenvolvimento Humano, Cristiane de Souza, sob a supervisão do Professor (a) Dr. Júlio César Walz.
- c) Antes de decidir se deseja participar (de livre e espontânea vontade) você deverá ler e compreender todo o conteúdo. Ao final, caso decida participar, você será solicitado a assiná-lo e receberá uma cópia do mesmo.
- d) Antes de assinar faça perguntas sobre tudo o que não tiver entendido bem. A equipe deste estudo responderá às suas perguntas a qualquer momento (antes, durante e após o estudo).

Natureza e objetivos do estudo

- e) O objetivo deste estudo é: saber se há uma diferença na forma com que os profissionais enxergam as crianças que possuem um diagnóstico e a influência deste na relação e na construção do desenvolvimento de potencialidades nestas crianças que receberam algum diagnóstico.
- f) A finalidade é contribuir para a comunidade acadêmica sensibilizando os profissionais da área da educação, com intuito de buscar melhores resultados no processo de educação de crianças com diagnóstico de transtornos mental. **Procedimentos do estudo**
- g) Sua participação consiste na avaliação sobre a aplicabilidade de um website com referências que tratam sobre transtorno mental e para esta avaliação você terá que responder a um questionário com perguntas objetivas na ferramenta google forms.

Riscos e benefícios

- h) Sua participação não oferecerá nenhum risco nem prejuízo relacionado **a disciplina** em que você está cursando, porém tem como possível inconveniente o tempo de duração para o preenchimento do questionário.
- i) Sua participação é voluntária. Você não terá nenhum prejuízo se não quiser participar e poderá se retirar desta pesquisa a qualquer momento, bastando para isso entrar em contato com um dos pesquisadores responsáveis.

- j) Conforme previsto pelas normas brasileiras de pesquisa com a participação de seres humanos, você não receberá nenhum tipo de compensação financeira pela sua participação neste estudo. Seus dados serão manuseados somente pelos pesquisadores e não será permitido o acesso a outras pessoas.
- k) Os resultados deste trabalho serão enviados por e-mail para todos os participantes, também será possível encontrá-lo em revistas científicas, entretanto, ele mostrará apenas os resultados obtidos como um todo, sem revelar seu nome, instituição a qual pertence ou qualquer informação que esteja relacionada com sua privacidade.
- l) Este trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa- CEP/Universidade La Salle; e-mail: cep.unilasalle@unilasalle.edu.br; Telefone: 51 3476.8452; Horário de atendimento 10h às 12h e das 13h às 18h30.
- m) Devido ao momento de pandemia em que há necessidade de isolamento social, não havendo aulas presenciais na instituição de pesquisa, as devidas assinaturas deste termo serão coletadas por meio digital através do e-mail acadêmico.

Considerando, que fui informado (a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Canoas, _____ de _____ de _____

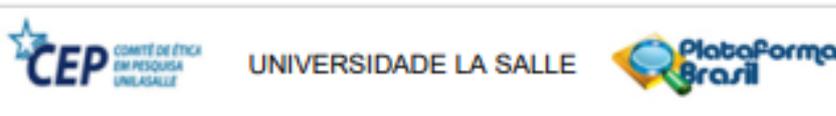
Participante da pesquisa

Pesquisador

Pesquisador responsável

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a): Cristiane de Souza, Telefone (51) 980136350, E-mail do pesquisador: cris.s.2802@gmail.com

APÊNDICE C – PARECER DE APROVAÇÃO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DE UM WEBSITE COMO FERRAMENTA DE PESQUISA PARA PROFESSORES SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS INFANTIS.

Pesquisador: CRISTIANE DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 32186019.0.0000.5307

Instituição Proponente: SOCIEDADE PORVIR CIENTIFICO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.305.597

Apresentação do Projeto:

O projeto de mestrado A AVALIAÇÃO DA USABILIDADE DE UM WEBSITE COMO FERRAMENTA DE PESQUISA PARA PROFESSORES SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS INFANTIS está bem escrito, utilizará uma abordagem quantitativa, de caráter exploratório, que busca avaliar a usabilidade de um website como ferramenta de pesquisa para professores, que servirá como base a pesquisas sobre o cuidado com a criança com transtorno mental. Essas informações serão apresentadas em um website em formato de artigos científicos, vídeos, entrevistas e matérias com profissionais da saúde e da educação, esclarecendo prováveis dúvidas referentes ao tema de transtorno mental. O website apresentará tais informações por meio de personagens de desenhos animados utilizados em pesquisa anteriores como representações de algum dos transtornos mentais. Para testar a aplicabilidade do website o mesmo será apresentado a quatro turmas do curso de graduação em Pedagogia da universidade, onde os participantes (100) responderão a um formulário contendo questões relativas à satisfação em utilizar o website. Para verificar a usabilidade a partir da demonstração e compreensão das informações pelo público pesquisado, será utilizado o questionário de avaliação da usabilidade de site corporativo educacional de Zaroni (2015).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Avaliar a usabilidade de um website como ferramenta de pesquisa para

Endereço: Avenida Victor Barreto, 2288, Pólo 06 - 3º andar
Bairro: Centro **CEP:** 92.010-000
UF: RS **Município:** CANGAS
Telefone: (51)3476-8452 **Fax:** (51)3472-3511 **E-mail:** cep.unilasalle@unilasalle.edu.br

Continuação do Parecer: 4.306.587

professores sobre o tema transtornos mentais infantis.

Objetivos Secundários:

- Desenvolver website informativo como ferramenta que auxilie o profissional da educação a melhor e entender e cuidar do aluno com transtorno mental.
- Oferecer uma plataforma que contenha referências sobre o tema transtorno mental.
- Avaliar a usabilidade deste website como referência para os profissionais da educação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Como fatores de risco traz-se a disponibilidade de tempo do respondente para preenchimento do formulário. Algum possível constrangimento em responder alguma das alternativas.

Benefícios: Alguns dos benefícios neste projeto é que otimiza os recursos da internet podendo ser acessado tanto de dispositivos móveis quanto de computadores e notebooks. O site contém informações sobre os principais transtornos mentais neste primeiro momento e busca-se contemplá-lo com a grande parte destes transtornos em um doutorado. As informações obtidas no site são selecionadas por profissionais reconhecidos, tanto da saúde como da educação tomando-o um site confiável.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa atendeu as recomendações do CEP.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos obrigatórios foram apresentados.

Recomendações:

A documentação original do protocolo em questão, contendo assinaturas e carimbos, deve ser apresentada no final do período da pandemia na Secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa. Sugere-se entrar em contato com o CEP para agendar a entrega dos documentos (cep.unilasalle@unilasalle.edu.br).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Avenida Victor Barreto, 2288, Prédio 06 - 3º andar
Bairro: Centro CEP: 92.010-000
UF: RS Município: CACIAS
Telefone: (51)3476-8452 Fax: (51)3472-3511 E-mail: cep.unilasalle@unilasalle.edu.br

Continuação do Parecer: 4.306.587

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMações BÁSICAS DO PROJETO_1488486.pdf	28/09/2020 16:52:47		Aceito
Outros	Carta_resposta_atualizada.docx	28/09/2020 16:52:23	CRISTIANE DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	28/09/2020 16:52:00	CRISTIANE DE SOUZA	Aceito
Outros	Formulario_de_protocolo_de_pesquisa.pdf	08/09/2020 07:53:43	CRISTIANE DE SOUZA	Aceito
Outros	Formulario_de_encaminhamento.pdf	08/09/2020 07:52:59	CRISTIANE DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	08/09/2020 07:49:49	CRISTIANE DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_revisado.pdf	29/06/2020 15:37:04	CRISTIANE DE SOUZA	Aceito
Outros	Termo_de_compromisso.pdf	15/05/2020 14:36:14	CRISTIANE DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CANDAS, 29 de Setembro de 2020

Assinado por:
Sonara Lúcia Estima
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Victor Barreto, 2208, Prédio 06 - 3º andar
Bairro: Centro CEP: 92.010-000
UF: RS Município: CANDAS
Telefone: (51)3476-8452 Fax: (51)3472-3511 E-mail: cep.unilasalle@unilasalle.edu.br

ARTIGO

A AVALIAÇÃO DE UM SITE COMO FERRAMENTA DE PESQUISA PARA PROFESSORES SOBRE TRANSTORNOS MENTAIS INFANTIS.

Cristiane de Souza (Autora)
Júlio Cesar Walz (Orientador)
Jefferson M. Monticelli (Coorientador)

RESUMO

É na escola que se percebe, normalmente, problemas no desenvolvimento das crianças e o profissional que os acompanha em sala de aula é quem orienta a família a procurar auxílio de um especialista. Porém, nem sempre este profissional está apto a produzir um pré-diagnóstico. Disponibilizar um site com informações sobre transtornos mentais na infância, pode auxiliar esses profissionais a identificarem reais problemas no seu desenvolvimento. O objetivo desta pesquisa é avaliar a efetividade de um site com informações sobre o tema transtorno mental, para auxiliar os professores a melhor cuidar de alunos que possuam algum transtorno. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo exploratório, de natureza aplicada quantitativa, utilizando dados coletados por meio do questionário de avaliação da usabilidade de sites (ZARONI, 2015). Participaram desta pesquisa 103 graduandos de Pedagogia, cursando entre o primeiro e oitavo semestre. A análise dos dados foi realizada pelo programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS), versão 22.0. Foi realizada uma análise estatística inferencial utilizando o teste t de *Student* para amostras pareadas, para comparar o nível de conhecimento sobre transtornos mentais, antes e depois da utilização do site. Os testes indicaram que, antes da utilização do site, a média de nível de conhecimento dos respondentes sobre transtornos mentais era de 3,039; após a utilização do site a média subiu para 3,777. Logo, os resultados foram estatisticamente significativos ($p < 0,005$), com uma diferença de 0,7379 entre o nível de conhecimento sobre transtornos mentais, antes e depois da utilização do site.

Palavras-chave: Transtornos mentais na infância; Capacitação de professores; Sites educativos. Tecnologia e Pandemia.

INTRODUÇÃO

O período da infância é considerado como determinante na vida de qualquer indivíduo e tudo o que acontece nela adquire papel fundamental na formação do futuro adulto (Sinibaldi, 2013). Sabendo-se disso, o período escolar pode ser considerado fator importante no desenvolvimento de um indivíduo, é onde se desenvolve o caráter, o emocional e toda estrutura intelectual carregada para sua maturidade.

Segundo nota da UNICEF de 2018, “além do desafio de acesso escolar, há quem esteja na escola sem aprender. O sistema de educação brasileiro não tem sido capaz de garantir

oportunidades de aprendizagem a todos.” Considera-se como os maiores desafios para a educação na atualidade a evasão escolar, a pobreza, dificuldades de acesso à escola e outros mais. Pensar na criança que tem o acesso à escola, mas que apresenta dificuldades de aprendizagem, na dificuldade em que os profissionais da educação encontram devido aos recursos que possuem, também é de responsabilidade do sistema educacional, pois estes serão os candidatos a evasão escolar se não forem atendidos adequadamente.

Como mencionado anteriormente por Oliveira (2019) na matéria da Nova Escola, edição 322, os transtornos mentais podem ser um dos fatores responsáveis pela evasão escolar, sabendo-se disso, percebe-se o quanto é importante um conhecimento por parte dos profissionais da educação como base para um atendimento imediato e possíveis encaminhamentos, assim como da importância da saúde mental na família quanto estrutura para a criança na idade escolar. Mas como preparar esse profissional da educação em tempos de grandes jornadas de trabalho, baixa remuneração que os impossibilita de procurar por formações específicas, levando em conta também a sobrecarga de informações recebidas com outros temas e treinamentos? Ponderando estas questões, pensou-se em uma formação ao qual ficasse à disposição destes profissionais por tempo indeterminado, que fosse possível ser acessado por diferentes ferramentas, de fácil localização e principalmente que passasse confiabilidade sobre as fontes disponíveis.

Segundo Moreira (2018), a evolução digital tem assumido um papel determinante na reconfiguração dos ambientes educacionais e ignorar essa tecnologia seria dispensar o potencial de inovação, transformação e modernização do novo modelo educacional. Assim sendo, unir as ferramentas digitais a formação dos professores em um momento de necessidade, que trate de um tema que vem conquistando maior atenção devido ao aumento de casos de pessoas com transtornos mentais e pensando nas crianças tão pouco atendidas em uma realidade de “frieza virtual”, entende-se como relevante este produto, não só para a academia, mas para a sociedade como um todo. No entanto, sentiu-se a necessidade de verificar se o conteúdo disponibilizado neste site contribui ou não com o conhecimento dos profissionais da educação sobre o tema. O objetivo deste estudo é avaliar a efetividade deste *site*, se ele contribui ou não com o conhecimento desses profissionais.

MÉTODOS

Desenho do estudo

Esta pesquisa é parte de uma dissertação produzida para conclusão do mestrado em saúde e desenvolvimento humano da universidade La Salle - Canoas. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo exploratório, de natureza aplicada quantitativa, utilizando-se dados coletados no formato de questionário adaptado na plataforma *google forms*. O questionário é parte da composição do produto que se deseja criar. Foi aplicado na forma *on-line*, inserido ao final da página de um site desenvolvido pela autora. Após a visualização do *site*, o público previamente selecionado acessou o ícone destinado a este formulário, realizando assim sua participação como respondentes.

Ao atingir um número mínimo de respostas de acordo com a quantidade de variáveis do questionário, foi feita então, a análise destes dados, tendo como referência os gráficos gerados com base nas respostas, que para Bardin (2011) “significa descrever o comportamento através da resposta com base em um estímulo com rigor e cientificidade”. Assim sendo, a presente pesquisa tem como produto a criação de um *site* de pesquisa, disponibilizando materiais para trabalhar os temas: transtornos mentais, o cuidado da criança para além do diagnóstico de transtorno mental, pré diagnósticos e patologização da infância.

Foi utilizado para composição do seu *layout* imagens selecionadas de personagens de um desenho animado que caracteriza alguns dos principais transtornos mentais. Inicialmente, para teste de aplicabilidade do *site* focou-se em um dos transtornos, sendo os demais trabalhados posteriormente.

O estudo aqui descrito, busca contemplar as principais dúvidas existentes em relação aos transtornos mentais, principalmente na fase escolar, por esta razão o público selecionado para este primeiro contato foram profissionais da área da educação. Para a avaliação mencionada anteriormente, organizou-se um questionário, aplicado no formato de formulário, realizado na plataforma *google forms*. Este formulário apresenta 2 blocos, sendo o primeiro composto por questões de múltipla escolha seguindo a escala *Likert* e o segundo, questões demográficas a fim de coletar as informações básicas.

Campo de estudo

Para a avaliação da funcionalidade e aplicabilidade deste *site* foram escolhidas cinco turmas da graduação do curso de pedagogia da Universidade La Salle Canoas, em diferentes fases do curso, uma média de 250 alunos, buscando-se o total de 103 respondentes. A população deste estudo compreende acadêmicos do curso de pedagogia da Universidade La Salle. A

Universidade La Salle é parte da rede La Salle, de origem francesa, que segue a proposta educativa de São João Batista de La Salle, sacerdote (1651- 1719). Hoje a instituição conta com cursos de graduação, pós-graduação, extensão, projetos com o setor privado e governo, e atende às demandas da comunidade e do mercado. (<https://www.unilasalle.edu.br/canoas/institucional>).

Optou-se pela primeira coleta ser realizada nas turmas de graduação do curso de pedagogia por ser a base da formação do profissional de educação, oferecendo-lhe subsídios de pesquisa sobre o tema, evitando que este professor veja o *site* com seus “vícios” adquiridos nas práticas da profissão. Já a escolha pela Universidade La Salle Canoas se deu devido este ser o local de trabalho da pesquisadora, tornando mais fácil o acesso durante o processo de coleta de dados do questionário aplicado ao final do site.

Outro ponto ao qual pretendeu-se atingir com este site, é auferir a confiabilidade ao buscar referências de pesquisa perante sua primeira dificuldade no caso deste profissional se deparar com crianças que possuam um laudo de transtorno mental, ou até mesmo perceba no dia a dia, em sala de aula, que seu aluno necessita de algum atendimento mais específico.

População/ Amostra

A população deste estudo compreende acadêmicos do curso de pedagogia da Universidade La Salle- Canoas. Optou-se por diferentes níveis de formação, estando entre eles acadêmicos cursistas entre o primeiro semestre e o último semestre. A coleta realizou-se do início do primeiro semestre de 2021, particularmente no mês de março e finalizou-se em junho do mesmo ano.

Critério de inclusão

Para a avaliação do produto selecionou-se, maiores de 18 anos, somente participantes que atuam em sala de aula e com isso possuem experiência com crianças que apresentavam laudos, suspeitas de transtornos mentais ou colegas que atuem com estas crianças.

Critério de exclusão

Acadêmicos menores de 18 anos ou aqueles que não responderem ou aceitarem participar da pesquisa.

Coleta de dados

Sabe-se que a coleta dos dados é necessária para se obter um resultado fidedigno no processo de pesquisa e é necessário desprender de um tempo para o planejamento e organização desta coleta. Outro detalhe que destacam os autores Marconi e Lakatos (2003) é que a coleta de dados “trata-se de uma tarefa cansativa e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior.”

Na primeira versão deste projeto, a ideia era realizar uma coleta de dados presencial, com base em um questionário (ANEXO I) a ser aplicado nas salas de aula, das turmas do curso de pedagogia da Universidade selecionada, porém, com o surgimento do novo coronavírus e a necessidade do isolamento social, suspendendo o acesso físico às universidades, dando início a atividades de forma *on-line*, foi necessária a adequação desta pesquisa. Utilizou-se como base o questionário validado por Zaroni (2015), que trata da avaliação da usabilidade de um site.

Este questionário passou por avaliação do Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade La Salle, local onde foi aplicado. Na sequência, inseriu-se o questionário na plataforma *google forms*, plataforma esta que oferece a oportunidade de personalizar os formulários e se adequa a necessidade do pesquisador. Personalizado, o questionário foi disponibilizado dentro do próprio *site* a ser avaliado, com intuito de facilitar seu acesso, sendo que no formato *on-line* as orientações foram feitas somente por escrito, dificultando a compreensão dos respondentes.

Inicialmente, com a necessidade de adequação de sua aplicação na forma presencial, pensou-se no envio ao público selecionado por e-mail, porém, devido a nova lei de proteção de dados de 2018, Lei nº 13.709/2018, inciso I, Artigo 7, que dispõe sobre o consentimento através da vontade do titular divulgar seus dados pessoais, seria necessário enviar antes da própria pesquisa a solicitação desta autorização, por escrito, a cada um dos respondentes, fato este que demandaria um tempo maior de conclusão da coleta de dados.

Como sugestão dos gestores da Universidade, disponibilizou-se o *link* do *site*, em conjunto com o questionário, assim como um breve texto introdutório contendo as informações necessárias para compreensão do preenchimento na plataforma de estudos, ou portal do aluno da instituição, neste caso nomeado como LEX. Para assegurar que estes alunos teriam acesso ao *link*, ou que tendo este acesso responderam ao questionário, a autora contou com o apoio dos

profissionais que atuam diretamente com público selecionado, entre eles; coordenadores, professores, tutores e alunos selecionados devido à proximidade com a turma. Iniciou-se a coleta no mês de março de 2021, juntamente com o ano letivo e concluiu-se em junho do mesmo ano, tendo como base de cálculo amostral a população total de estudantes de pedagogia que é de 250 alunos. Para essa população, com um erro amostral de 5% e nível de confiança de 90%, chegamos a um N de 103 participantes, encerrando-se a coleta assim que atingido o N desejado.

Análise estatística

Para esta análise estatística descritiva foram calculados a média, desvio padrão, assimetria (Skeweness) e curtose (KLINE, 2005), assim como o nível de confiabilidade através do alfa de Cronbach. O alfa de Cronbach é uma ferramenta estatística que quantifica, numa escala de 0 a 1, a confiabilidade de um questionário. O valor mínimo aceitável para se considerar um questionário confiável é 0,7. A interpretação dos dados se deu através da tabulação destes dados utilizando-se a ferramenta SPSS. A associação entre as duas variáveis foi avaliada utilizando o teste t pareado. O teste t pareado calcula a diferença entre observações emparelhadas como por exemplo, o antes e o depois, sendo este o resultado que se busca nesta pesquisa. A descrição da amostra deste estudo foi feita por meio de medidas de tendência central e dispersão (média e desvio-padrão), frequência e porcentagem, nas variáveis: sexo, semestre do curso e experiência em sala de aula.

Tabela 1- Estatística descritiva

Estatísticas descritivas					
	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão
2. Sexo:	103	1,0	2,0	1,146	,3545
3. Qual o semestre que está cursando?	103	1,0	8,0	5,728	2,4140
4. Já atua em sala de aula?	103	1,0	2,0	1,466	,5013
N válido (de lista)	103				

RESULTADOS

Participaram desta pesquisa 103 respondentes, estudantes do curso de pedagogia, atuantes ou não na área da educação, cursando entre o primeiro e oitavo semestre. Os dados foram coletados através do portal do aluno da Universidade La Salle- Canoas. Entre os

respondentes 85,1% se declararam do sexo feminino e 14, 9% do sexo masculino, sem respondentes que tenham optado pelo ícone “outros”. Quando perguntado sobre já estar ou não atuando em sala de aula, 49% não atuam e 51% já atuam ou apresentam alguma experiência em sala. Em relação ao nível do curso, a maioria se encontra nos semestres finais da graduação. A seguir temos a tabela com as estatísticas descritivas tabuladas através do software SPSS.

Tratamento dos Dados

Antes de aplicar a técnica de análise dos dados, foi avaliado o fit da amostra a fim de observar a sua validade e confiabilidade. Nesse sentido, observou-se missing values que foram substituídos pela média das respostas, desde que não ultrapassem entre 5% a 10% das respostas (KLINE, 2005). Também foram considerados os outliers que não podem exceder dois desvios da média (MAROCO, 2010). A avaliação da normalidade foi realizada pela observação dos índices de assimetria (skeweness) e curtose que devem atender, respectivamente, aos módulos de 3 e 10 (KLINE, 2005). Os dados devem corresponder a uma distribuição normal dos resíduos e, adicionalmente, aplicou-se o teste de Kolmogorov-Smirnov, pois deve ser utilizado para amostras superiores a 50 respondentes (HAIR JR. et al., 2009).

Tabela 2 - Estatísticas descritivas									
	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio Padrão	Assimetria	Curtose		
	Estatística	Estatística	Estatística	Estatística	Estatística	Estatística	Erro Padrão	Estatística	Erro Padrão
1. Há interação entre o site e seu usuário. [Resposta]	103	2,0	5,0	3,854	1,0137	-,335	,238	-1,069	,472
2. O site é útil para satisfazer as necessidades de quem o utiliza. [Resposta]	103	2,0	5,0	4,058	,9164	-,351	,238	-1,224	,472
3. O site atende suas expectativas como cliente. [Resposta]	103	2,0	5,0	4,000	,9393	-,362	,238	-1,087	,472
4. A logo do site é identificada com facilidade. [Resposta]	103	2,0	5,0	4,155	,9575	-,729	,238	-,689	,472
5. O objetivo do site está redigido de forma clara. [Resposta]	103	2,0	5,0	4,252	,9364	-,821	,238	-,691	,472
6. A área de contato para mais informações sobre o site está disposta de modo a facilitar a comunicação entre o usuário e a administradora. [Resposta]	103	2,0	5,0	4,194	,9606	-,875	,238	-,393	,472
7. O menu de navegação está apresentado de forma visível. [Resposta]	103	2,0	5,0	4,301	,9165	-,872	,238	-,666	,472
8. O menu de navegação permite acessar as diferentes páginas com facilidade. [Resposta]	103	2,0	5,0	4,243	,9545	-,783	,238	-,836	,472
10. A disposição dos materiais destinados a pesquisa está disponibilizado em uma área de fácil acesso. [Resposta]	103	1,0	5,0	3,699	1,2354	-,486	,238	-,763	,472

Tabela 3: Teste de Normalidade

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
1. Há interação entre o site e seu usuário. [Resposta]	,211	103	,000	,851	103	,000
2. O site é útil para satisfazer as necessidades de quem o utiliza. [Resposta]	,265	103	,000	,807	103	,000
3. O site atende suas expectativas como cliente. [Resposta]	,245	103	,000	,828	103	,000
4. A logo do site é identificada com facilidade. [Resposta]	,297	103	,000	,790	103	,000
5. O objetivo do site está redigido de forma clara. [Resposta]	,341	103	,000	,747	103	,000
6. A área de contato para mais informações sobre o site está disposta de modo a facilitar a comunicação entre o usuário e a administradora. [Resposta]	,304	103	,000	,778	103	,000
7. O menu de navegação está apresentado de forma visível. [Resposta]	,360	103	,000	,725	103	,000
8. O menu de navegação permite acessar as diferentes páginas com facilidade. [Resposta]	,349	103	,000	,738	103	,000
9. Os links do site estão identificados com formas e cores que facilitam a navegação. [Resposta]	,306	103	,000	,782	103	,000
10. A disposição dos materiais destinados a pesquisa está disponibilizado em uma área de fácil acesso. [Resposta]	,232	103	,000	,849	103	,000
11. A informação disponível no site caracteriza adequadamente a proposta da administradora. [Resposta]	,337	103	,000	,749	103	,000
12. A informação da página "quem somos" esclarece ao usuário sobre quem é a administradora. [Resposta]	,316	103	,000	,776	103	,000
13. A informação disponível no site é atual. [Resposta]	,347	103	,000	,740	103	,000
14. O layout (disposição dos elementos gráficos) permite compreender a mensagem do site. [Resposta]	,297	103	,000	,789	103	,000
15. A arte do site (tipos de elementos gráficos) facilita a leitura da mensagem do site. [Resposta]	,279	103	,000	,807	103	,000
16. O site utiliza diferentes estilos de texto para destacar ideias importantes. [Resposta]	,275	103	,000	,816	103	,000

a. Correlação de Significância de Lilliefors

Fonte: A própria autora (2021)

Para fins de medir a confiabilidade interna da escala de Zaroni (2015) que foi adotada, foi verificado o índice do alfa de *Cronbach*, permitindo avaliar a correlação dos itens do instrumento. Para trabalhos confirmatórios como esse, sugere-se um nível superior a 0,7 (CORTINA, 1993).

Tabela 4 - Estatística de confiabilidade.

Alfa de Cronbach	N de itens
,974	16

Fonte: A própria autora (2021)

Ainda, foi realizado o teste KMO que retrata uma medida de adequação da amostra considerando a matriz de correlação e as variáveis individuais. Os valores do índice KMO que indicam que a Análise Fatorial é apropriada varia de autor para autor. Para Hair *et al.* (1987) são valores aceitáveis entre 0,5 a 1,0, portanto abaixo de 0,5 indica que a análise fatorial é inaceitável. Os autores Kaiser & Rice (1977) indicam que, para a adequação de ajuste de um modelo de análise fatorial o valor de KMO deve ser maior que 0,8.

Tabela 5- Teste KMO.

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem.		,939
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	2217,152
	df	120
	Sig.	,000

Fonte: A própria autora (2021)

Para a avaliação de um site com um questionário formado por diversas questões, utilizar somente um construto o tornaria muito superficial. Neste caso, buscou-se um número mínimo de itens que explicam o máximo de variância total. No caso do questionário aplicado a esta pesquisa, cabe destacar que o item 1 explica 74% das questões e os 16 itens explicam todas as questões. Logo, o primeiro item explica 74% da variância, sendo que os cinco primeiros itens explicam 90% da variância.

Variância total explicada

Componente	Valores próprios iniciais		
	Total	% de variância	% cumulativa
1	11,869	74,181	74,181
2	,887	5,545	79,726
3	,794	4,962	84,689
4	,577	3,606	88,294
5	,368	2,300	90,594
6	,291	1,822	92,416
7	,224	1,401	93,817
8	,199	1,243	95,060
9	,189	1,178	96,238
10	,143	,893	97,131
11	,118	,735	97,866
12	,091	,571	98,437
13	,086	,539	98,976
14	,067	,418	99,394
15	,053	,332	99,726
16	,044	,274	100,000

Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Os testes indicaram que, antes da utilização do *site*, a média de nível de conhecimento dos respondentes era de 3,039; após a utilização do *site* a média subiu para 3,777. Logo, os resultados foram estatisticamente significativos ($p < 0,005$), com uma diferença de 0,7379 entre o nível de conhecimento sobre transtornos mentais, antes e depois da utilização do *site*.

Tabela 6 e 7 - Amostras emparelhadas.

		Diferenças emparelhadas				t	df	Sig. (2 extremidades)	
		Média	Desvio Padrão	Erro padrão da média	95% Intervalo de Confiança da Diferença				
					Inferior				Superior
Par 1	5. Qual o seu nível de conhecimento sobre transtornos mentais antes da utilização do site? [Linha 1] - 6. Após a utilização do site, o quanto as informações disponíveis contribuíram para aumentar seu nível de conhecimento? [Linha 1]	-,7379	1,0190	,1004	-,9370	-,5387	-7,349	102	,000

Estadísticas de amostras emparelhadas

	Média	N	Desvio Padrão	Erro padrão da média
Par 1 5. Qual o seu nível de conhecimento sobre transtornos mentais antes da utilização do site? [Linha 1]	3,039	103	,8393	,0827
6. Após a utilização do site, o quanto as informações disponíveis contribuíram para aumentar seu nível de conhecimento? [Linha 1]	3,777	103	,6992	,0689

Fonte: A própria autora (2021)

DISCUSSÃO

No presente estudo, foi avaliada a usabilidade de um *site* como ferramenta de pesquisa para professores sobre transtornos mentais infantis. A usabilidade é um termo utilizado para descrever a interação de usuários com algum tipo de interface (DA NOBREGA et al, 2018). Buscou-se com isso responder à questão, a utilização de um *site* pode auxiliar os professores a adquirir mais conhecimento sobre o tema transtornos mentais infantis?

Já em posse dos dados e análise dos mesmos, verificou-se que após a utilização do *site* o nível de conhecimento dos participantes da pesquisa em relação ao tema transtorno mental teve um aumento, tendo como média desse aumento 0,7379, ou seja, antes da visualização do site o nível de conhecimento dos respondentes estava entre 60% e após a visualização aumentou para 75%. Demonstra-se com esse resultado, que as referências disponibilizadas através de um site contribuíram com o conhecimento desses participantes, principalmente diante deste novo cenário criado pela pandemia. Toda essa mudança ocorrida com a pandemia tem trazido inovação por meio das tecnologias, possibilitando interatividade, autonomia e produção de conhecimento (BARROS et al, 2021).

Outro dado importante a se destacar refere-se à confiabilidade da escala de clareza. Para tal, aplicou-se para detectar este índice o coeficiente Alfa de *Cronbach*, alcançando essa pesquisa o valor de 0,974. Considera-se que o valor mínimo aceitável é de 0,70. Esse teste de confiabilidade ocorre a partir da comparação entre codificações de dois ou mais codificadores sobre um mesmo material (SAMPAIO, 2018). Ainda segundo o autor, observa-se que há um grande déficit metodológico nos conteúdos brasileiros e internacionais devido ao raro uso deste tipo de teste.

Leva-se em conta os resultados apresentados e o fato de que os respondentes já apresentavam um conhecimento prévio sobre transtornos mentais. Quer dizer, como os respondentes já tinham um bom conhecimento anterior, o nosso *site* conseguiu informar mais ainda aos participantes, atingindo o resultado esperado pela pesquisadora, comprovando que o uso deste site contribuiu, aumentando o conhecimento dos professores sobre transtornos mentais na infância. A usabilidade de um *site* é alcançada quando as recomendações são correspondidas, se há facilidade de aprendizagem, eficiência de uso e baixo índice de falhas (ZARONI, 2015). Apesar desta pesquisa ter iniciado antes do período de pandemia, percebe-se uma contribuição também na realidade vivenciada hoje, em que o ensino e a educação assumem um formato virtual de educação e formação no modelo a distância. A pandemia veio acelerar a utilização das tecnologias como a educação a distância e com essa realidade submeteu os profissionais da educação a uma adaptação ao uso dessas ferramentas. (BARROS et al, 2021).

Outra questão que vale destacar é o fato de serem poucas as pesquisas que incluem em um mesmo material, a produção de um produto e ao mesmo tempo o teste para verificar sua usabilidade, tornando este uma pesquisa original e diferenciada. Assim traz (LEITE,2019), é necessário garantir que os produtos criados em mestrados profissionais, principalmente destinado ao ensino e a professores, sejam produzidos e avaliados de modo coletivo, considerando o público ao qual se destinam. Diante dos resultados obtidos através do questionário, será possível aprimorar o *site* assim como, seguir com sua implementação.

6. CONCLUSÃO

A partir dos achados dessa dissertação, observou-se por meio dos instrumentos estatísticos aplicados que o site ofereceu resultados, aprimorando o conhecimento dos participantes, ou seja, as pessoas declararam que seu nível de conhecimento sobre transtornos mentais apresentados melhorou após a visualização do *site* contemplando o objetivo geral desta pesquisa.

Nesse sentido, diversas foram essas contribuições através da questão aberta disponibilizada ao final do questionário. Foi perceptível a necessidade de se trabalhar mais temas tão relevantes quanto transtornos mentais, assim como a importância dele na área da educação. Alguns relatos demonstraram uma fragilidade em tratar o tema, ou até mesmo, pouco conhecimento por parte desses profissionais. Outras sugestões foram evidenciadas como a

questão do uso de personagens para dialogar com o tema “infância”, a sugestão de disponibilizar os demais transtornos para que esses já possam ser pesquisados. Ainda, elogios sobre a importância de se trabalhar um tema atual, que está presente no dia a dia das escolas, assim como críticas construtivas tanto para o visual quanto para a parte teórica presente no corpo do site.

Observou-se, por meio das análises, que as informações contidas no site contribuíram com o aumento no conhecimento dos profissionais da educação. Considerou-se este estudo relevante, principalmente pela razão de que o público selecionado como respondentes não desconhecia totalmente do tema, tornando a proposta desafiadora se levado em consideração a proposta de contribuir com um conhecimento já existente. Tratando-se de um projeto inicial, diante das respostas adquiridas pretende-se dar continuidade ao projeto, levando-se em consideração as críticas e elogios dispostas no espaço destinado a contribuição por parte dos participantes, assim como novas sugestões para melhoria do *site* em seu espaço físico e estrutural

Diante das sugestões coletadas por meio da questão aberta presente no questionário, pretende-se criar um espaço para novas sugestões levando em consideração que o *site* será utilizado por outros públicos, além do testado. Cogita-se a utilização do site por estudantes da área da saúde, familiares de pessoas com transtornos mentais e demais interessados sobre este tema. Sugere-se que futuros estudos avaliem a contribuição que esse conhecimento adquirido teve na formação dos profissionais da educação, assim como na forma de melhor atender a criança com transtornos mentais na escola. Como segunda sugestão, um estudo mais prolongado sobre o nível de conhecimento adquirido em um site e a possibilidade de sua utilização como base de pesquisa para a formação acadêmica.

Destaco ainda para futuros estudos readequar a forma de coleta de dados, que nesta pesquisa precisou ser feita na modalidade *on-line*, devido a necessidade do distanciamento social causado pela pandemia do novo coronavírus. Inicialmente, a pesquisa tinha como forma de coleta a apresentação do site em sala de aula, presencialmente, logo após a apresentação, a coleta das percepções dos acadêmicos por meio do questionário. Este formato precisou ser modificado tornando uma limitação. Foi preciso diferentes abordagens para incentivar o público selecionado a contribuir com a pesquisa e conseguir obter-se o número ideal para significância do cálculo amostral.

REFERÊNCIA

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, p. 229

BARROS, C. C. A.; SOUZA, A. da S.; DUTRA, F. D.; GUSMÃO, R. S. C.; CARDOSO, B. L. C. Precarização do Trabalho Docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia. **Ensino em Perspectivas**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–23, 2021.

BRASIL. Lei nº 13.709 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (marco civil da internet). **Diário Oficial da União** de 15/08/2018, pág. nº 59. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113709.htm

CORTINA, J.M. What is coefficient alpha? An examination of theory and applications. **Journal of Applied Psychology**, v.78, n.1, 98-104, 1993.

DA NÓBREGA, T.E. et al. Análise da relação entre usabilidade e o comportamento do usuário nas redes sociais. **CIET:EnPED**, São Carlos, maio 2018. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/238>>. Acesso em 04 maio 2020.

HAIR JR., J.F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HAIR JR., J.F. *et al.* **Análise de dados multivariada**. Nova York : Macmillan . 1987.

KAISER, H. F.; RICE, J. Little Jiffy, mark IV. **Educational and Psychological Measurement**, n. 34, p. 111-117, 1977.

KLINE, R. B. **Principles and practice of structural equation modeling (2nd ed.)**. New York: The Guilford Press, 2005.

LEITE, P. de S. C. Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino. **Revista de Educación**, v. 38, n. 2, p. 185-198, 2019.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MAROCO, J. **Análise de equações estruturais**. 3ª ed. Lisboa, Portugal, Wook, 2010.

MOREIRA, J.A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 13 maio 2020.

OLIVEIRA T. Como está a saúde mental nas escolas? **Revista Nova Escola**, São Paulo, v.1, n. 322, 2019. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/17034/como-esta-a-saude-mental-nas-escolas>. Acesso em: 05 nov. 2020

SAMPAIO, R.I; LYCARIÃO, D. Eu quero acreditar! Da importância, formas de uso e limites dos testes de confiabilidade na Análise de Conteúdo. **Revista de Sociologia e Política**, v. 26, p. 31-47, 2018.

SINIBALDI, B. Saúde mental infantil e atenção primária: relações possíveis. **Revista de Psicologia da UNESP**, v. 12, n. 2, p. 61-72, 2013.

ZARONI, M.H. de C. Avaliação da usabilidade de site corporativo educacional. 2015. Dissertação (Mestre em Avaliação) – Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015.